ANNO XXVIII
NUM. 1.391

O MALHO

Rio de Janeiro, 11 de Maio de 1929

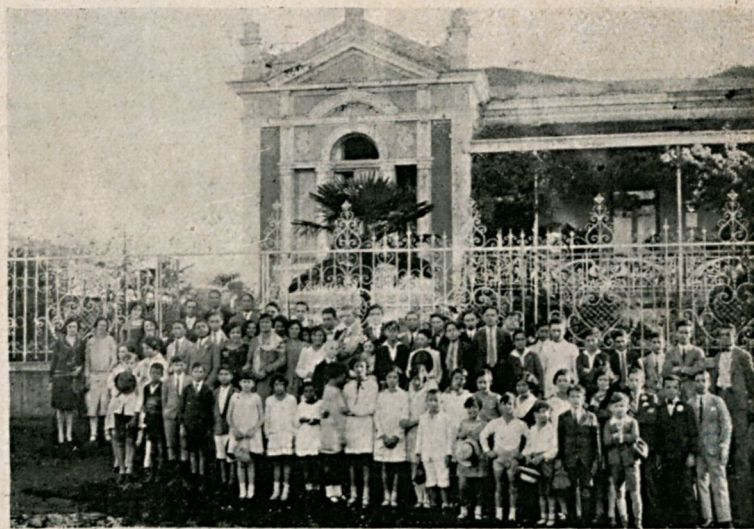
Preço para todo o Brasil 1$000

Tudo prompto! Antegozando,
Delirava a Commissão.
Mas elle foi murmurando:
— Commigo não, violão.

A fallencia das manifestações

Chega depois, sorridente,
O Mané Villaboim.
Que repetiu promptamente:
— Nem commigo, bandolim.

"O MALHO" NOS ESTADOS

1) S. Manoel, S. Paulo — A grande area arborisada que se vê na photographia está destinada á construcção de um majestoso edificio destinado á installação definitiva do Gymnasio S. Manoel. — 2) Outro grupo de alumnos do 1º anno gymnasial do prospero e modelar estabelecimento de ensino. — 3) Alumnos matriculados no

1º anno gymnasial, no dia da inauguração do G. S. Manoel, na cidade de S. Manoel, Rainha da Sorocabana. Os exames de admissão foram presididos pelo Tte-Cel. Alonso de Oliveira.

Minas — Banquete no Palace Hotel de Caxambú.

S. Paulo — Praça Barão de Franca, na cidade deste nome.

S. Paulo — Trecho da rua Dr. Jorge Tibiriçá, Franca

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigido pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

OS CHAFARIZES DA RUA DO CONDE

O numero de chafarizes que existe na cidade do Rio de Janeiro autorisa a supposição de que outr'ora os nossos dirigentes eram dotados da mesma preoccupação dos Romanos; para o grande povo, o cuidado de dotar a cidade de monumentos, onde a agua jorrasse permanentemente, era notorio. Em Roma encontram-se a cada passo chafarizes, desde o mais simples ao mais sumptuoso, verdadeiras obras de arte, onde a architectura esposa a esculptura; exemplo disso encontra-se na fonte das Tartarugas, projectada por Giacomo della Perta, é tão bella que a voz do povo affirma a intromissão do divino Rafael na sua construcção; está no chafariz dos Tritões, devido ao talento de Bemine; está no de Trevis, monumental e lendario com os seus genios de marmore, onde a agua corre desde tempos remotos, sempre cantando alegria. Nós tambem possuimos fontes, chafarizes que, sem terem a mesma sumptuosidade, são, entretanto, evocadores de uma época longinqua e cavalheiresca, verdadeiros testemunhos da bondade e do carinho dos admnistradores para com o povo contribuinte.

Outr'ora, dos nossos chafarizes a agua jorrava em abundancia, limpida e fresca. Da agua bemdita, vivia uma classe de individuos, homens simples, honrados: os "aguadeiros". Elles forneciam, a modico preço, a agua precisa aos habitantes do Rio de Janeiro; distinguiam-se entre a multidão pelo uniforme de zuarte, arregaçado até aos joelhos; entravam durante a madrugada nos quintaes e na intimidade das casas deixando a quantidade de agua necessaria ao consumo de cada um.

Um espectaculo pittoresco offereciam os chafarizes e as bicas da cidade; durante horas seguidas viam-se interminaveis fileiras de creaturas de todas as côres, escravos e forros, carregando á cabeça as mais variadas vasilhas; eram alguidares, grandes latas, potes e barrilotes de madeira com aros e alças de ferro, em fórma de cones truncados. As filas formavam deante das torneiras, aguardando cada um a sua vez, religiosamente; a esse habito, davam o nome de "tamina". Uma das nossas gravuras mostra uma das referidas "taminas". São escravos acorrentados, em castigo, repousando deante de um vendedor de quinquilharias, sob o olhar do capataz.

Os chafarizes que motivam esta chronica eram dos mais procurados, por ser a agua que corria tida como de superior qualidade.

Ambos os chafarizes se acham situados na encosta do morro de Paula Mattos, na antiga rua do Conde da Cunha, que depois recebeu o nome de Conde D'Eu, e finalmente o de Frei Caneca, nome que ainda conserva hoje.

O menor dos chafarizes, com o aspecto simples de um pequeno templo, era e é conhecido pela typica alcunha de Lagarto. Tal nome veiu da existencia do pequeno reptil em bronze que deixa sahir o filete de agua pela bocca, desde 1786, como nos indica a inscripção gravada no medalhão:

"Sitienti Populo

Senatus profundit aquas

Anno

MDCCLXXXVI"

Ao Senado da Camara, no vicereinado de Luiz de Vasconcellos, coube a honra da sua construcção.

Em Moreira de Azevedo, vê-se que a rua onde estão localisados os chafarizes foi aberta em 20 de Agosto de 1794, chamando-se então "Caminho novo", nome primitivo; o illustre historiador diznos ainda ter ali existido a lagoa da Sentinella, que se estendia pelo lado esquerdo da estrada de Mata-Cavallos (Riachuelo), até ás ruas das Flores e Caldwell.

Ao lado do chafariz do Lagarto está situado o outro de construcção mais recente. Em uma chronica de Vieira Fazenda encontrámos indicações precisas sobre a sua origem e levantamento: "Logo depois da chegada da familia real, o Intendente Geral da Policia, o infatigavel conselheiro Paulo Fernandes Vianna, julgou necessario, para o abastecimento da cidade, canalisar até ao campo de Sant'Anna as aguas do rio Andarahy ou Maracanã. Antes, porém, de levar a effeito este vasto projecto, fez construir, encanando as aguas do rio Comprido, perto da casa de Pedro

Dias (1) uma fonte feitio de torre, muito solida e de cantaria, diz o padre Luiz Gonçalves dos Santos, formando dois corpos e correndo sobre a cimalha do primeiro, por tres lados, uma varanda de ferro. Havia na base um tanque com tres bicas. Dahi seguiu o aqueducto para o campo de Sant'Anna, sendo inaugurada outra fonte no dia 13 de Maio de 1809. Em 24 de Junho de 1818, concluidas as obras de encanamento do Maracanã, depois de longos annos de trabalho, foi entregue ao povo o definitivo chafariz, demolido em 1873".

O chafariz foi por muito tempo conhecido por "fonte das lavadeiras". E' dos nossos dias o que se passou na muralha em declive que separa os dois chafarizes. Foi dali que um gaiato resolveu "assombrar" os moradores da visinhança e os pacatos transeuntes, fazendo rolar pela parede uma infinidade de moedas de vintem. A principio a pilheria deu o resultado desejado pelo pandego, alarmava quantos por ali passavam; depois de algum tempo, a garotada não ligava mais importancia á "alma do outro mundo", e com grande alegria gozava a chuva de vintens, acotovelando-se na colheita. Um bello dia, resolveu a policia dar uma batida nas proximidades da "assombração", prendendo o pandego, que foi conduzido á estação proxima e depois mandado arrepender-se da pilheria dentro de uma cadeia.

Um detalhe pittoresco póde observar o leitor em uma das illustrações da época. Vê-se um grupo de escravos junto á antiga fonte das lavadeiras, tendo um delles uma mascara de lata, atacada á cara. As mascaras eram empregadas para impedir que os negros captivos, dados á embriaguez, bebericassem pelas ruas, quando sahiam a serviço.

Apesar das precauções tomadas pelos senhores de escravos, muitos delles conseguiam burlal-os. Vieira Fazenda conta-nos a proposito desse assumpto um caso authentico, passado no Rio de Janeiro com um famoso escravo de nome João Vermelho, de propriedade de um fabricante de imagens religiosas: "Prohibido de sahir á rua, continuava sempre João Vermelho em constante carraspana. Naquelle tempo era commum a venda, ou antes, a troca de imagens pelas ruas e desse mistér estava encarregado outro escravo da officina. Havia, porém, um Santo Antonio, obra do João Vermelho, que ia no taboleiro e nunca tinha sahida. Surpreso por esse facto, o imaginario busca examinar o santinho e descobre ser a cabeça postiça e o corpo ôco, cheio de aguardente. E' que a imagem do grande thaumaturgo servia de garrafa e por contrabando era todos os dias trazida pelo parceiro de João Vermelho".

ADALBERTO MATTOS.

"(1) Pedro Dias, a quem se refere o historiador é o guarda-mór Pedro Dias Paes Leme, proprietario de um terreno existente proximo á lagoa da Sentinella".

MADRUGADA

Numa rua anonyma.
Vasta.
Larga.
Silenciosa e triste...
A luz dos lampeões esguios,
desmaiava na leve penumbra do amanhecer.
Os pardaes, cantavam nas copas do arvoredo.

O casario estava todo fechado,
mas numa das rotulas, havia uma mulher
captivante pela sua graça morena.

Como se chama meu amôr?
— Altar de Villanueva.
E' espanhola?
— Não, mas gosto dos nomes hespanhoes.
Pelo corredor, fomos caminhando de mãos dadas,
E a madrugada, perdeu mais um confidente,
ficou sósinha lá fóra.

LÉO FRIO.

ROSA VERMELHA

Rosa vermelha, viva, ensanguentada,
Que dantes exhalavas raro odôr:
Eis-te sem vida, e de indistincta côr,
Pallida imagem, triste, amarellada...

Hontem, eras essencia, vida e amôr,
Rosa vermelha, fresca e perfumada...
E pelo tempo, cêdo, transformada,
E's sómente saudade, sombra e dôr...

Como tu, tive outr'ora uma amizade,
Sincera e virginal, perfeita e pura,
Que de sonhos me encheu a puberdade...

Sonhos altos!... — perderam-se na altura!...
E a mim apenas, resta uma saudade,
Que medra só, num valle de amargura!...

Rio, em 20—2—929.

LUIZ N. DA GAMA FILHO.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

Mortes Repentinas

Exame periodico de sanidade

De vez em quando tem-se noticia da morte de um amigo ou de pessôa de nossas relações e que nos vem causar dolorosa impressão, sobretudo quando se trata de pessôa jovem e de aspecto sadio. Quasi sempre estas mortes resultam de lesões adeantadas dos rins, ignoradas das victimas e de seus parentes.

Nos Estados Unidos as companhias de seguro para evitar estes lamentaveis imprevistos, crearam um corpo medico que, periodicamente, examina, de graça, os seus assegurados, para desvendar os males que estão se processando insidiosamente, no sentido de combatel-os logo no inicio. Os resultados deste exame têm sido evidentes.

Do mesmo modo está se tornando, cada vez mais commum, como medida de defesa dos orgãos urinarios, o uso dos comprimidos Bayer de Helmitol, que dissolvidos em agua com assucar apersentam o agradavel sabor de limonada. O Helmitol, além de eliminador de acido urico, é um precioso desinfectante da bexiga e rins.

Com este cuidado evitam-se muitas perturbações graves destes orgãos eliminadores e, por consequencia, muitas mortes repentinas.

O cimento armado do organismo humano

Pode-se dizer, sem receio de errar, que os saes de calcio representam, no organismo humano, o papel do cimento empregado nos edificios modernos. Basta o organismo humano desprover-se da indispensavel quantidade de saes de calcio para elle ficar em estado de menor resistencia.

Os ossos constituem as partes duras do corpo e representam o arcabouço sustentador das partes molles. O organismo precisa se abastecer constantemente de calcio para que o esqueleto se mantenha forte. O menor *deficit* neste elemento manifesta-se, logo, pelas caries dentarias e, nas crianças, tambem pelas fracturas osseas; bem assim nos adultos e na crianças por muitas outras manifestações como sejam: fraqueza, insomnia, nervosismo, desanimo, palpitações nervosas, diminuição da memoria, etc.

Para combater este *deficit*, muito commum em certas regiões do Brasil, onde os alimentos são pobres em saes calcareos, o melhor "medicamento-alimento" é a Candiolina Bayer que constitue o verdadeiro cimento armado para reforçar os edificios de carne e ossos.

Vestir com elegancia e gosto só na

Alfaiataria Globo

Sabeis porque?... Pela sua tesoura irreprehensivel e mais ainda pelo fino e apurado gosto na escolha de seus tecidos.

BIOTONICO
FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

O "BICHO" E OS SEUS TRES CASOS EMOCIONANTES

— Deu borboleta com 16!...

— Ah! E eu que joguei no macaco porque sonhei com aviador!

— Aviador? Ora... Aviador é aeroplano e aeroplano é borboleta! Você errou no golpe!...

— E' verdade!...

Os dois homens tão absorvidos estavam com o sonho malogrado, que nem se aperceberam de nós, ali bem perto delles, ouvindo-lhes o dialogo. Eram quasi tres horas da tarde e o quadro negro com os seus numeros escriptos a giz branco, pendurado na larga porta, attrahia, com força magnetica, os olhares de quantos atravessavam o coração da Galeria Cruzeiro. E, como aquelles dois homens cuja palestra surprehenderamos, outros, em grupos, discutiam as traições de um palpite e os sorrisos da sorte, como se o "bicho" não fosse uma tão condemnavel contravenção e não vivesse perseguido pela vigilancia infatigavel do delegado Renato Bittencourt, que lhe não dá treguas. Mas o que viamos ali póde ser visto áquella hora em todos os recantos do Rio, desde a nossa sumptuosa arteria principal até á mais esconsa viela do mais longinquo suburbio, porque o "bicho" é um immenso pólvo que domina a cidade sobre a qual deixou cahir o veneno de todos os seus tentaculos.

Força indomavel, que as arremettidas das campanhas moralisadoras não vencem, elle tem levado á ruina a muitos lares e a desgraça a muitas familias, sepultando felicidades em sonhos de grandeza desfeitos pelos caprichos, tão varios, da Fatalidade. Um algarismo, ás vezes, um simples algarismo, derruba as mais lindas illusões!... E como todo mal, o "bicho" exerce fascinação irresistivel sobre o espirito dos que se acostumaram a olhal-o como unica possibilidade de uma situação melhor. E nessa esperança vão sacrificando os seus minguados nickels, vão deixando de comprar, hoje o pão, na illusão de amanhã comprar iguarias com a Fortuna que tarda a chegar, com a Fortuna que acaba não chegando mais, emquanto a miseria lhes penetra o lar, os envolve e esmaga...

* * *

Na sua ansia de extirpar o "bicho", as autoridades põem em pratica os mais intelligentes recursos, recursos que porfiam com os ardis empregados pelos vendedores e viciados.

Para cada providencia nova, ha sempre um remedio novo E, nessa contingencia para alimentar o "bicho" seductor, surgem os "trucs", os mais inconcebiveis e extranhos. E para desforrar, por exemplo, o revez do "bicheiro" que foi preso no exercicio da sua actividade lá no alto do Pão de Assucar, junto das nuvens, seguro e confiante de que não seria incommodado, os viciados engendram processos ineditos, pelos quaes agem sem sobresaltos. O "bicheiro" posta-se á porta de uma cabine de telephone publico. O viciado entra na estreita peça, apanha o phone e pede, por exemplo: Sul 4537. O "bicheiro" toma nota, porque aquelle numero representa o palpite do jogador... E' nelle que vae arriscar o seu dinheiro... Antes que a telephonista dê o resultado da ligação pedida, o jogador sáe e deixa o dinheiro na mão do "bicheiro"... E' seguro e tranquillo dizem elles, porque não havendo listas, não ha vestigios... Outros "bicheiros", os ambulantes, fingem-se vendedores a

prestações... E, assim, serenamente, zombando de todos os rigores da policia, vão levar á intimidade dos lares, com todo o seu perigo, o "bicho terrivel"...

Em Copacabana, "trabalha" um "bicheiro" ha muito tempo sem, até hoje, nada ter soffrido. Seu ponto é na Praça Serzedello Correa. Em determinado logar junto ao coreto que fica em frente da igreja, vê-se um buraco occulto por uma pedra. O "bicheiro" fica passeando... De quando em quando os freguezes apparecem, levantam a pedra e sob ella deixam, lista e dinheiro... A' hora de "fechar" o jogo o contraventor apanha dinheiro e listas, calmamente, e vae-se embora...

Um outro explorador do "bicho" attende pelo telephone a sua numerosissima freguezia. E' um negocio sério em que a palavra vale mais que a lista e no qual não ha nenhum perigo. Esses recursos, tão bem estudados e melhor applicados, annullam, em parte, a campanha que as autoridades movem contra o pôlvo que continúa, imperturbavel, dominando a cidade...

* * *

O "bicho" tem provocado, tambem, as mais emocionantes tragedias e levado ao recesso de lares venturosos os dramas mais pungentes. De todas essas paginas tristes do seu grande e fatidico livro, livro que vive, aos pedaços, nos talões, nas mãos dos vendedores do vicio e na alma desilludida dos viciados, as que mais forte emoção causam, são sem duvida a da velhinha que enlouqueceu, a da mulher que arruinou o marido e a do joven que, perdida a ultima illusão, se matou, deixando a companheira infeliz na mais triste e desesperadora miseria...

* * *

O caso da velhinha Ignacia é impressionante. Presa do vicio terrivel, ella, logo pela manhã, já cogitava do palpite e do vendedor que lhe passava, ao meio-dia, pela porta. E ao meio-dia entregava ao malvado que lhe explorava a inclinação doentia, tudo que conseguia reunir, minguando as compras da casa. E d'ahi até as tres horas sua vida era um só pensamento, uma só expectativa e uma unica anciedade. Chegado o momento decisivo em que a louza da casa de loterias proxima accusaria o sorriso da Fortuna ou o desdém da Sorte, ella para lá corria, de lá voltando, quasi sempre, com o maior desanimo e o abatimento maior na alma. Começava então a viver novas horas de soffrimento com esperanças e anceios, esperanças de um sonho revelador e anceios de uma felicidade que até então não conhecia e que nunca havia de conhecer, coitada! Mas o sonho não vinha... nem o somno siquer a assaltava, porque toda a noite era para a desgraçada um vigilia immensa... Um anno, dois, tres correram. E a desgraçada, por mais que erguesse os braços para o alto, procurando essa Felicidade que sonhava alcançar, mas que só via nos outros — mais desenganos colhia, entregando-se a desesperos que se não descrevem... E, um dia, soffridas successivas crises, ella que tudo perdera, acabou perdendo a razão...

— Infeliz!...

— Sim, uma infeliz como tantas outras que o "bicho" tem allucinado...

— O nome della?

— Maria Augusta.

E o agente que tudo isso nos contara, rematou, assim, a triste narrativa:

— Se não acredita, vá ao Hospicio que ella está lá...

* * *

O romance de Eulalia Rayteck, uma russa viciada, é tambem doloroso. O marido, russo tambem, se esfalfava o dia inteiro, vendendo casemiras e gravatas a credito. E ella, na ancia de enriquecer, cansada talvez das aperturas mas crueis e das difficuldades mais allucinantes, depois de sacrificar as minguadas economias que o marido juntara sabe Deus como, começava a empenhar joias e a se desfazer dos objectos mais caros. E numa vertigem igual á das correntezas dos rios, foi transformando em desillusões seus minguados nickeis. A despeza da casa soffria reducções sensiveis e até o piano — um lindo piano — foi para a Casa de Penhores.

Quando o marido chegou, ella lhe disse que o alugara a uma visinha... Nessa tarde a tresloucada colheu o seu desengano maior: a voragem do fogo lhe levou uma pequena fortuna: 2:000$. Se a sorte lhe sorrisse, ganharia 120!... Mas ella — tão varia e caprichosa!...— não lhe quiz sorrir...

Desnorteada, Eulalia, para matar a sêde do vicio que a empolgava, pôz-se a vender as casemiras do marido... Este, sem energia, fraco de mais, deixou que o turbilhão que envolvia a mulher o envolvesse, tambem. E, agora, arruinado, sem credito e sem prestigio, vive batendo de porta em porta implorando a caridade daquelles que tantas vezes lhe pediram desculpas pelo atrazo da prestação vencida...

A mulher, cujos dedos andavam vestidos de anneis, agora, lava roupa. Mesmo assim, ainda desvia alguns tostões para o "bicho", que lhe devorou toda a felicidade...

* * *

— Chama-se Emilia Pimenta e para manter a sua casa pobre, hoje, trabalha numa fabrica. E' outra victima do pôlvo...

E o investigador abriu aos nossos olhos esse outro romance de amarguras. Guarda-livros de uma firma da rua Frei Caneca, José Pimenta era felicissimo, ganhando o sufficiente para a manutenção da casa. A esposa, Emilia Pimenta, adorava-o. Mas para a sua grande ventura não ser completa, elle gostava de arriscar no "bicho". A principio sommas insignificantes se escoavam dos seus bolsos para os do "bicheiro". Mas o jogo, que tem as tentações da serpente e a attracção das agulhas magneticas, começou a envolvel-o, tornando-o um obsedado. A esposa, alarmada com os primeiros symptomas, do imminente desmoronamento da sua felicidade, em vão implorou do marido abandonasse o jogo, que ao invez da Fortuna, lhe trazia só a Desgraça. Elle, teimoso, queria a gloria do dinheiro que lhe parecia facil porque se estendia pelos vinte e cinco fatidicos numeros...

Um anno correu. E um dia — o dia que chega sempre para os desgraçados— a tentação irresistivel de uma cartada decisiva levou-o a retirar dos cofres da casa uma forte quantia. A hora anciosamente esperada chegou com a sua grande desillusão. A Pimenta só restava um recurso — o suicidio. E, esquecendo a esposa, o seu amôr e o seu proprio nome matou-se.

Victima innocente dos erros e crimes que não commetteu, ella, hoje soffre, resignada, o seu Infortunio, por causa do mal que lhe levou o marido, de degradação em degradação, até a morte..

* * *

O investigador, pondo uma interrogação sem fim nas suas palavras, perguntou. — Estes tres casos encerram ou não encerram uma dura lição?

E como lhe respondessemos que sim, elle rematou: — Uma dura lição que não vinga, porque todos os dias ha lares que se arruinam, consciencias que se aniquillam e vidas que submergem por causa da miragem que se esconde atraz desse maldito "bicho"!...

FERNANDES LOPES DE CAVANELLAS

A maioria dos paes não tem para com os seus filhos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança é como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos PULMÕES e as dos BRONCHIOS. Estes orgãos, na creança, requerem o maior cuidado. Não esperem que o surto da TOSSE e dos RESFRIADOS os enfraqueça, mas tratem de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o verdadeiro REGENERADOR dos PULMÕES e dos BRONCHIOS.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE. - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD. — RIO E SÃO PAULO

A CRUZ DO CAMINHO, por OSWALDO SANTIAGO

Alta e viril, na curva de uma estrada,
em verde altar de trepadeira e vime.
— recordação de um tenebroso crime —
vê-se uma cruz, solemne, levantada.

Contam que ali, á luz de um luar sublime,
um rustico mataram de emboscada
e que, de então, se ouve uma voz irada
sempre que alguem da curva se approxime.

E' que o morto, segundo um mytho aldeão,
no primeiro ente mão qué a atravesse
nelle se vingará!... E, lenda ou não,

tanto essa historia o povo propalou.
que hoje em torno da cruz o matto cresce
e pela estrada ninguem mais passou...

UM PROTESTO!

HOMENS SEM HONRA!

De volta de minha ultima viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpreza de ver que augmentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as cópias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio *"Ventre-Livre"*.

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio *"Regulador* Gesteira".

Aqui, em Belém (Estado do Pará), ainda um outro, com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Até isto!!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão despreziveis que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, estes patifes!!

Augmentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos, resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar.

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia!

Sim! sem honra e sem intelligencia!!

E um homem sem intelligencia, para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publico este protesto, para que ninguem seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar *"Regulador* Gesteira", *"Ventre-Livre"* e *"Uterina"*, sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exaggerados e exhorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro Laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane 129* — NOVA YORK.

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha um enorme rigor na approvação dos remedios.

Pois bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios am Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Bardin, proprietarios da *"Pharmacia Franco-Ingleza"*, a maior pharmacia do mundo, *leiam bem: a maior pharmacia do mundo!*

A grande *Pharmacia Franco-Ingleza*, tão admirada em Buenos Aires, só acceita a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da *"Pharmacia Franco-Ingleza"* é o seguinte: Calle Sarmiento n. 581, Buenos Aires

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informações.

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais a procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — *"Regulador* Gesteira", *"Ventre-Livre"* e *"Uterina"* são esplendidos remedios descobertos, por mim depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, nem intelligencia, que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguem.

Patifes!!

UMA DECLARAÇÃO

O Dr. J. Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu Laboratorio no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

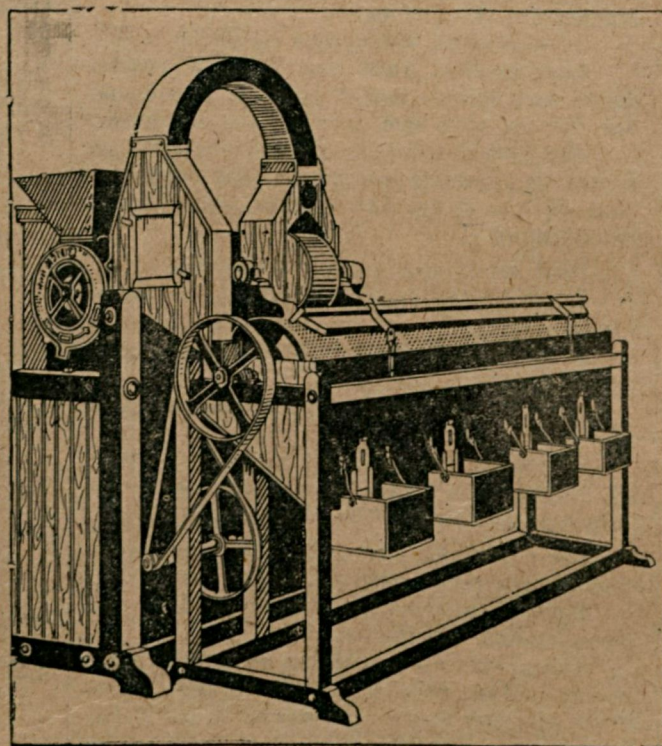
Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrupulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS:

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitaes e importantes cidades aos dos logares mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço da publicação na 1ª, 2ª e 3ª paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem o esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, Avenida de Nazareth n. 95.

Dr. J. Gesteira

A MODA EM PARIS

1 — Deux-pièces de shantung branco, com applicações do mesmo tecido azul-marinho. 2 — Deux-pièces de crêpe da China cinzento claro, tendo a saia plissada e na barra do pull-ower duas tiras de crêpe amarello e duas côr de laranja. 3 — Toilette, para a noite, de mousseline de seda preta, com grandes flores côr de rosa. 4 — Vestido de crêpe da China amarello limão, guarnecido com babadinhos plissados do proprio tecido. Cinto azul marinho. 5 — Vestido de crêpe da China de fantasia. A saia tem um panneau en-forme de um lado, sobre o qual vem amarrar-se um lenço que ajusta as cadeira. 6 — Vestido de crêpe-setim preto, com fivella de turquezas no cinto.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

Na collecção dos novos modelos apresentados por Mag-Helly nota-se na linha geral: cintura quasi no logar. Apenas nos vestidos da noite é maior o comprimento atraz e muito menos exaggerada essa tendencia.

Para a manhã, ha muitos encantadores ensambles, de crêpe marocain, jersey de seda misturado com fio de metal, crêpe da China, shantung, etc.

Para a tarde, existem os modelos de crêpe setim trabalhados com nervures, assim como de crêpe da China de fantasia.

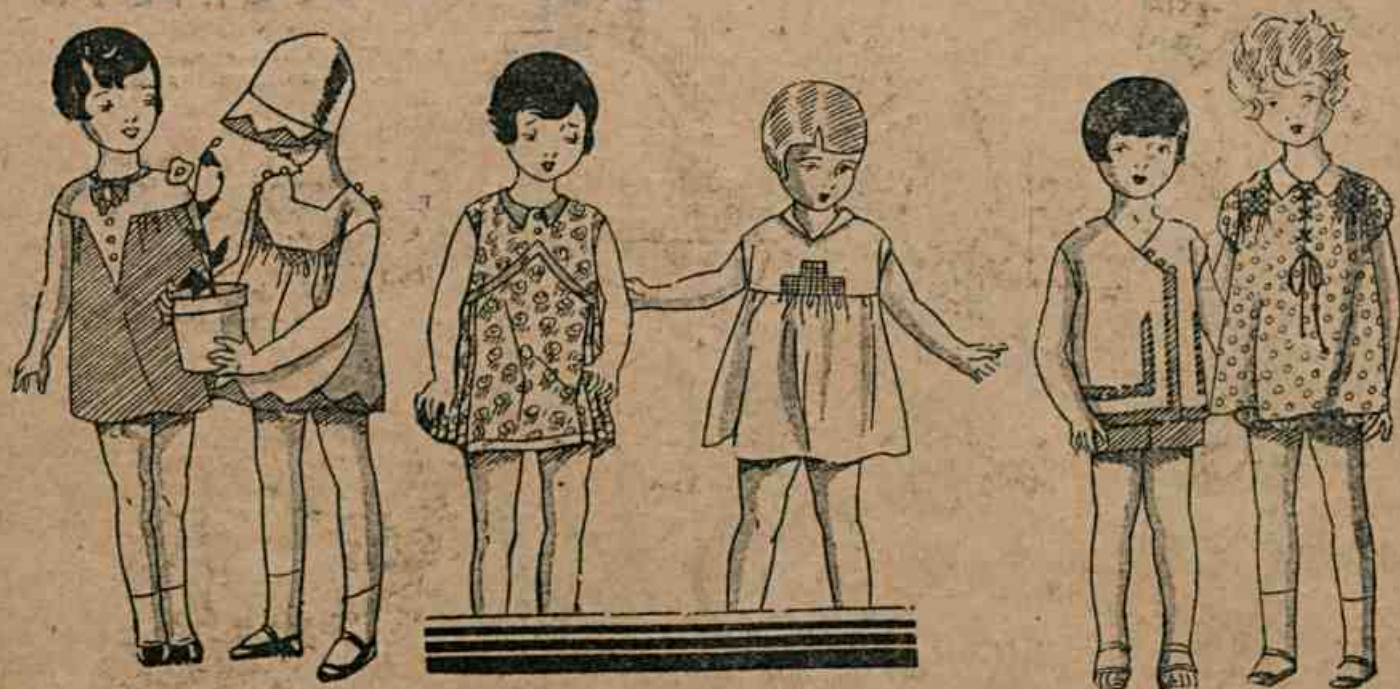
Nos modelos da noite dominava o crêpe Georgette e entre elles chamava a attenção um vestido branco, com a saia en-forme e o decote, muito em ponta, terminando nas costa por um laço do proprio tecido e na frente por um laço de strass. Esse vestido tinha para acompanhal-o um manteau do mesmo tecido todo bordado com strass do mais lindo effeito.

Como colorido, a preferencia dessa casa de costura vae para o marron, o cinzento, o azul, alguns tons de verde, o branco, o preto e um amarello muito interessante.

Já na collecção de Bernard & Cie., a linha geral era: direita, para os vestidos da manhã, da tarde e mais longos atraz nos da noite.

Nessa collecção chamam a attenção os lindos tailleurs, cada qual mais original e interessante.

A guarnição mais em moda nessa casa é a gravata, seja ella de fita, do proprio tecido do vestido, ou bordada com seda, contas e sobretudo com o strass. Essas gra-

ELEGANCIA INFANTIL

1 — Vestidinho de linho azul. A pala é de linho branco. Os botões são azues. 2 — Vestidinho de linon côr de rosa, sendo que a roda do vestido é retida na pala por grupos de franzido — ninho de maribondo. A bainha é de linon azul. 3 — Vestidinho de fustão branco, com bouquets côr de rosa e verde e guarnecido de linho verde. 4 — Vestidinho de linon branco, tendo na pala uma guarnição de pontos abertos. 5 — Bluza de linho branco, com viezes de linho azul e calcinha do mesmo. 6 — Bluza de shantung branco, com pintas vermelhas. Os pontos do ninho do maribondo são dados com linha desse tom. A gollinha de nanzouk branco e o atacado são tambem feitos com uma fitinha dessa côr.

vatas permittem mil fantasias, rivalisando na originalidade. Nos vestidos da tarde, são empregados os setins, o chamalote de fantasia, de um effeito muito novo. Largas faixas. Os botões são muito empregados, assim como o atacado na frente, ou do lado, feito com um cordão.

Entre seus modelos da noite, nota-se um vestido de renda preta com o corpo de vidrilho e grande echarpe de renda, dando todo o effeito do genero Hespanhol. Uma outra toilette interessante dessa collecção é uma de chamalote branco, cujo movimento, mais longo atraz, é forrado com lamé de prata.

Como colorido: o preto, o branco, certos marrons, os beiges, os cinzentos e um pouco do verde, são os preferidos. — M. K.

PENDÃO QUERIDO

Auri-verde pendão de pureza,
Que, com beijos o Norte balança,
E's escudo de velha nobreza,
— Sacro emblema de nossa esperança.

Do gigante Brasil — com certeza,
Portentoso oceano em bonança,
E's o symbolo audaz da grandeza.
— Sacro emblema de nossa esperança.

Laudemiro L. Rosa

Morretes, Março de 1929.

PARTIDA

Ella ficou. Eu parti.
O trem seguia correndo,
Ia nos trilhos gemendo
Tantas dores que eu gemi.

Olho á janella. Eis a matta:
Onde chora o sabiá.
Minh'alma chorando está.
Plange o céo, geme a cascata.

E ha flores na matta, vê,
Vejo-as do dia, á luz frouxa.
E' flor de quaresma — roxa,
Flor amarella de ipé.

A matta tambem padece
Sente saudades do sol,
Da luz viva do arrebol,
Soffrendo, jamais a esquece.

Todas as penas e dores
Em pet'las roxas e de ouro,
Traduz a tristeza, o choro,
A matta cheia de flores.

Flor de quaresma — paixão,
Desespero — flor de ipé,
Minh'alma e a matta são, vê,
Iguaes em desolação!...

Hugo Motta

Mogy das Cruzes, 1929.

KOHOUT

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercado, contribuições; mineraes; agricultura, industrias.

MACACO—Jornal das crianças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAPHICO — Revista semanal, com assumptos esportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

"CASA LAURIA" — AGENCIA DE PUBLICAÇÕES DE TODOS OS PAIZES AMERICANOS E EUROPEUS.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

Illustração Brasileira — a melhor revista mundana e de actualidades.

VERSOS DE COLLABORAÇÃO

NUM DOMINGO ESTIVAL

Faz uma linda tarde alegre e calma,
Convidando gentil á lisonjeira sésta.
Vae-me uma doce paz vagando n'alma
Emquanto gôzo a natureza em festa
E vejo, deslumbrada,
Fartas gemmas de escól
Brilhando sob a luz quente e doirada
Do sol;
O mar, vasta esmeralda,
Tem nas fimbrias galões, feitos de prata
Com que a praia engrinalda
Quando lhe vae levar de beijos uma oblata.
E a turqueza do céo lavado, ideal, sereno.
Semelha
Alcandorada umbélla,
Que nas aguas do mar ondeante e ameno
Se espelha
Vaidosa e bella.
Vejo montes ao longe,
Rosarios de hematita
Com a côr exquisita
Do vil burel de um monje.
E, perto,
A' pedraria original das flores
Atiradas a flux pelo relvado aberto
Numa eclosão mirifica de côres.
Umas horas ainda
E estará transformado o limpido painel
Trocadas as roupagens de ouropel
Sumtuosas, scintillantes,
Pelas da noite de negrura infinda,
Com pequeninos fócos cambiantes
A illuminar-lhe francamente a face,
Como cirios velando o triste desenlace
Duma vida qualquer.
.. ..
São sempre assim os sonhos da mulher.
Sonhos rasgados, luz, poesia,
Gratas transformações n'alma, no pensamento,
Encanto, ebriedade,
Explosões de alegria.
Mas é fatal chegar o atroz momento
Em que a noite sem fim do desengano
Descerá sorrateira
E só lhe restará, pobre farrapo humano,
O crebro lucilar de uma saudade estranha,
Piedosa companheira,
Até que a morte extinga a magua que a acompanha.

Bahia.

ELZA ROSALINO.

PANTHEISMO

(AO HENRIQUE ZAMITH)

Na floresta — templo augusto,
Bello, grandioso, vetusto, —
Tudo nos fala de *Deus*,
Mostrando a *sua* grandeza
Cheia de austera belleza
A desmentir os atheus:

Um palpitar de aza, um ninho,
Um insecto, um passarinho,
Um sapo, a fera, uma flor,
A cataracta, o regato,
A briza, o bulir do matto,
Do vendaval o furor;

A multidão de cantores
Que, alacres, os seus louvores
Nunca deixam de entoar
A'quelle que os fez tão bellos
Em formosos ritornellos,
Num "Te-Deum" lindo, sem par;

Mostrando a *sua* grandeza,
Cheia de austera Belleza,
A desmentir os atheus,
Na floresta — templo augusto,
Bello, grandioso, vetusto —
Tudo nos fala de *Deus*.

MARCUS VINICIUS.

MADOSOPHIA

Com cincoenta annos de batalha honrada,
Tendo mais de cem annos n'alma triste
Conheço alguem que valoroso insiste
Procurando a ventura desejada.

Pelo amor combatendo, lança em riste,
Apavora-lhe a morte antecipada,
Porque tem de cumprir — missão sagrada
E uma esperança fulgida lhe assiste.

Vive a estudar, embora a sorte avára
Quasi nada lhe pague pelo estudo,
Mas deseja provar á massa ignara:

Que a vida é um soffrimento grave e agudo,
Que attinge ao Nada um coração que pára...
E a paz completa nesse nada — é Tudo.

GIL PHANÔR.

O Malho

A INFLUENCIA DO ACIDO ARSENIOSO SOBRE A NUTRIÇÃO DO GADO EM GERAL

E' do sr. F. Borges o precioso artigo que se segue, sobre a epigraphe acima e que, *data venia*, transcrevemos do *O Jornal*:

"E' facto bem conhecido hoje, a absorpção, em dóses fracas de arsenico, ou acido arsenioso, produz effeito salutar no organismo humano, activa a nutrição e a assimilação.

Ingerido em pequenas dóses, o acido arsenioso augmenta o peso do corpo, dá particular boa disposição e torna mais facil o andar.

Os habitantes das montanhas da Styria deram-se sempre bem com o consumo regular de pequenas quantidades de arsenico.

Os styrianos, comedores de arsenico, principiam tomando por dia, 1 centigramma deste veneno e chegam successivamente até 20 centigrammas.

Em 35 dias, um montanhez stryano chega a absorver, assim, 6 grammas, mais ou menos, de arsenico em estado solido.

Tomado á dóse muito fraca, o arsenico não é, porém, venenoso.

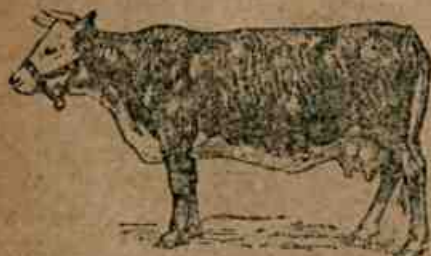
Este facto acha-se confirmado pelo uso que se está fazendo no Cumberlando, de uma agua que provém de terrenos contendo minerios arseniosos. E' necessario accrescentar que os peixes e os marrecos não querem desta agua.

Assignalou-se o bom effeito do arsenico sobre a saude do cavallo. Essa mesma substancia tem sido misturada com vantagem á alimentação dos bois, os quaes receberão de 5 até 30 centigrammas de acido arsenioso em cada ração.

Administrou-se o acido arsenioso dissolvido nagua que se misturava com a forragem. Dava-se tres vezes ao dia e á tarde, tomando todas as precauções possiveis para evitar qualquer desperdicio.

Está provado que pelo consumo de dóses fracas de arsenico, a assimilação está certamente mais activa que pelo regimen ordinario.

Manifestou-se principalmente na carne o accrescimo de peso do animal.

Não se podia pôr em duvida a influencia exercida pelo acido arsenioso misturado em dóses fracas aos animaes. As experiencias ao serem feitas vieram confirmar observações feitas desde ha muito tempo no homem, e explicam por dados da experiencia e da analyse o que já tinha ensinado a simples observação".

Aspecto de uma vacca em estado de grande fraqueza, necessitando de acido arsenioso.

A BANANA VERDE E' SUPER-ALIMENTO

Esta propaganda não viza a banana madura (fructa), pois sabem todos comel-a e nesse estado, como sabem, é uma sobremeza de fino paladar e muito saborosa.

A banana verde póde ser cozida com ou sem casca, mas deve ser cozida sempre com casca, simples e unicamente para facilidade em descascar, pois quando está ella cozida, a casca desprende-se por si mesma, sem auxilio de faca.

Os preços por kilo dos diversos legumes

Folha de videira e um lindo cacho de uvas.

são muitissimo mais caros do que o da banana verde, porque a banana verde póde ser vendida a quatrocentos réis o kilo.

A banana verde cozida é *super alimento*.

E' alimento de poupança.

Nenhum outro legume ou cereal se lhe compara em valor nutritivo e facilidade de digestão e assimilação.

E' um veio de ouro completamente desconhecido e inexplorado no Rio, quer como alimento, quer com intelligencia.

A banana verde, depois de cozida, por effeito do fogo, não tem sica, nem tanino, nem travo; não é indigesta, não produz azia. Estas affirmações se não fossem rigorosamente exactas, a propaganda da banana verde legume nenhum valor teria.

A banana verde *depois de cozida* em mistura com farinha de trigo produz pão de superior qualidade; e de mistura com fubá de milho, feculas de arroz, batata, maizena, polvilho e qualquer outra fecula, produz pastelaria, sopas, mingáos, etc.

A farinha de banana é feita da banana verde cozida e depois da seccagem, vai ao moinho e depois á peneira, para ser feita a farinha.

Pois bem, tenha-se a banana verde cozida, porque se tem sempre em estado fresco a farinha de banana e em melhores condições do que em pacotes ou latas, muitas vezes deteriorada.

A farinha será muito bôa para quem não tenha á mão e por preço commodo esse legume em estado verde e abundante.

O pão chamado francez, que abusivamente se consome no Rio, é factor de di-

Viza esta propaganda, exclusivamente, a banana legume isto é, a banana verde, quanto mais verde melhor, como legume; esse veio de ouro ainda não explorado, quer como alimento, quer como riqueza, para qualquer que della se occupe.

A banana prata, maçã, nanica ou qualquer outra qualidade (não importa o nome) bem verde, completamente verde, serve para ser usada como legume.

O processo de cozinhar a banana verde é o mesmo que a batata ingleza.

A batata cozinha-se com casca; a banana igualmente.

Tira-se a casca da batata; igualmente a da banana.

Bota-se a batata no espremedor; tambem no espremedor a banana. Corta-se a batata em fatias ou rodellas; a banana soffre por igual esse processo, frita-se, ensopa-se, etc., a banana tambem. Bota-se na batata, ou banha ou azeite ou manteiga; tambem na banana; bota-se sal, pimenta, cebolla, tomate, etc., na batata, como na banana; a massa da batata, depois de sahir do espremedor, faz-se purée para sopa ou pirão; a mesma cousa com a banana e tão ou mais deliciosa.

Não se bota assucar na batata para os pratos culinarios; a mesma cousa com a banana; mas bota-se assucar, leite, licôres na batata, para doces; tambem na banana.

A banana verde cozida é um veio de ouro inexplorado.

A banana verde depois de *cozida* é recurso *inesgotavel* para culinaria, pastelaria e confeitaria.

versas enfermidades gastro intestinaes e o pão mixto com milho ou centeio está tendo bôa acceitação.

O pão mixto de banana verde cozida, com farinha de trigo, vai ser posto á venda e sua acceitação não terá limites.

Não ha gente forte sem alimentação forte; nem gente sadia sem alimentação sadia.

COMO SE DEVE PODAR A VIDEIRA

Vae pouco a pouco, o viticultor conhecendo as vantagens que tem em podar tardiamente. Tarde chegou, é certo, esse conhecimento; mas mais vale tarde. que nunca.

Mas faz-se já, em todas as regiões do paiz onde se cultiva a videira, a poda na época apropriada? Ainda não; pontos ha em que, poucos dias passados sobre a vindima, ainda com as parreiras cobertas de folhas se principia derrubando varedo sem dó nem piedade. A preoccupação de não atrazar serviços, que a falta de pessoal muitas vezes origina, a influencia de velhos habitos e muito especialmente a idéa de evitar o chôro da vinha, arrastam o lavrador a proceder espontaneamente a essa operação.

As perdas de seiva pelos golpes de poda, não são tão prejudiciaes como se póde julgar, ou se julga, mesmo.

Quem se desse ao trabalho de medir a quantidade média de seiva perdida pelas videiras, após a poda, calculando seguidamente a quantidade de liquido, de tal modo gotejada em um hectare de terreno plantado a vinha. Analysada essa seiva, verificou-se que a quantidade de elementos uteis á formação dos tecidos que costituem a planta, era pequenissima; e muitos delles ao sólo regressavam, para serem novamente absorvidos.

Não haverá, porém, meio de evitar este derrame de seiva, mesmo nas podas tardias? Ha, em parte e bem facil de utilizar. Apesar de muito conhecido, vamos referil-o novamente.

Consiste este meio, que outras vantagens tem, em fazer de certo modo, os córtes dos sarmentos Aconselhou-se durante muito tempo que, na poda da videira, se cortasse o sarmento pelo entrenó, em bisel, em sentido opposto á gema, deixando, acima desta, um talão protector de alguns centimetros. A figura I, claramente mostra o que queremos dizer.

Muito bem se comprehende o inconveniente que um córte, deste feitio, apresentava. Quando a parte central do sarmento, a medula como se lhe chama, entra em contacto com o ar, como essa medula é bastante porosa, carrega-se de seiva que goteja em grande quantidade. Se de outro modo, como mostra a figura 2 fosse dado esse golpe, já essa perda seria muito menor. Isso é tão claro, que não precisa explicações. Não é todavia unica a vantagem de evitar o derrame da seiva, que estes golpes apresentam. Outros tem e mesmo de mais elevada importancia. Entre estes, apontaremos o seguinte:

O córte feito pelo entrenó, deixando a medula em contacto com o ambiente, occasiona que ella se carregue de humidade. Isso origina uma decomposição dos decidos, que se vae transmittindo pelo sarmento além, prejudicando notavelmente a vida da planta.

Mas, se em logar de se fazer o córte pelo entrenó se fizer no inicio deste, deixaremos a extremidade do sarmento protegida por uma camada lenhosa, que impedirá, como já dissemos, um pouco a saida da seiva, mas principalmente — e isto é o que é mais importante — evitará que a chuva se infiltre nas varas, o que traz os inconvenientes conhecidos.

Podem-se fazer estes córtes por dois processo: num, dá-se um unico córte, em bisel, seguindo a linha tangente á base do olho por que se effectua a poda; noutro, o córte faz-se perpendicularmente no eixo do sarmento, na articulação, eliminando-se depois o olho por meio de um segundo golpe.

INSTRUCÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DOS ANIMAES

Avisamos aos Srs. criadores que iniciamos um Consultorio Veterinario a cargo do Dr. Frederico Borges, referente a varios assumptos pastoris, como sejam: molestias do gado, conselhos sobre criação, obtenção de reproductores, etc.

NOTAS — *Quaesquer consultas referentes á pecuaria, deverão ser dirigidas por cartas ao escriptorio geral da Comp. Brasileira de Freios Prophylaticos e Productos Veterinarios — Rua Carlos Sampaio, 68 (sob.) Teleph. Central 5742. (Rio)*

Poucos são os nossos governadores de Estados, que vivam tão perseguidos pela má fé dos seus adversarios politicos, como o Sr. coronel Manoel Dantas, governador de Sergipe.

Se bem que parecendo abusar um pouco, *pró domo sua*, da verdade geralmente acceita, e por isso muito desculpavel, contida no classico aphorisma *errare humanum est*, esse politico ainda não se constituiu, pelos seus erros, na excepção tão singular que os seus inimigos pretendem seja elle. Não. O coronel Manoel Dantas ainda não é, no nosso meio, esse caso unico. Trata-se, na verdade, de uma corrida roxa, não decidida ainda, na qual o coronel, entretanto, póde ser tido, sem favor, pelo favorito...

Sabendo muito bem como são malévolos os adversarios do governador sergipano, *O Malho* não precisava do telegramma que recebeu de S. Ex., desmentindo a ultima invencionice com que pretendem feril-o.

Estava, pois, o notavel politico dispensado do trabalho, a que se deu, de impugnar o boato que o apresentava como pretendendo metter o seu bedelho na instrucção publica de Sergipe.

Já sabiamos, como toda gente, muito antes do seu protesto, que o coronel Manoel Dantas *não é um vaidoso, que se metta em cousa de que não entende...*

Já sabiamos..

Do ultimo andar de um arranha-céo vista de um chapéo perseguido pelo dono.

OS DISTRAHIDOS

Consolem-se os distrahidos que nos lêrem, com estas listas de collegas illustres que teem tido. Ora vejam:

Tucherel esqueceu-se um bello dia do seu proprio nome.

Everard Home esqueceu onde morava.

Babinet, tendo contractado o aluguel duma casa e pago a importancia respectiva, nunca mais se lembrou onde era essa casa nem o caminho que percorreu para lá ir.

Buffon, tendo uma vez subido a uma torre, desceu pela corda do sino, para dar fé.

Beethoven fazia demoradas excursões pelas florestas e frequentemente deixava la a roupa.

Munster, tendo posto á sua porta um letreiro dizendo que o dono da casa estava ausente, deixou-se estar ali muito tempo á espera do seu proprio regresso.

Goia escreveu um dia um artigo sobre a mesa de redacção, julgando que escrevia no papel.

O nosso Antonio Serpa, chegando uma vez a casa molhado até aos ossos e com o guarda-chuva a escorrer, metteu na capa... o guarda-chuva.

O "bobo" e a "amarra"

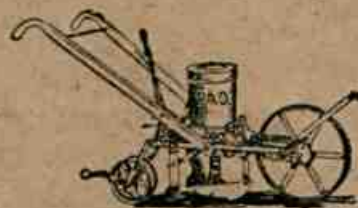
O SACCO DO CONDE

(O Sr. Paulo de Frontin quer organisar uma frente unica para fazer com que o Districto seja uma força politica respeitada pelo governo federal.)

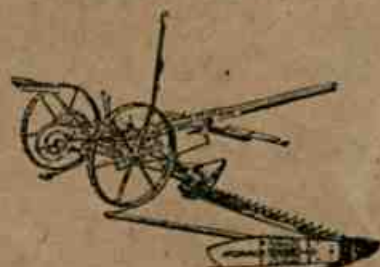
FRONTIN — Olhem: só se briga dentro do sacco. Cá fóra, apoiaremos o governo. E' da "União" que vem a força...

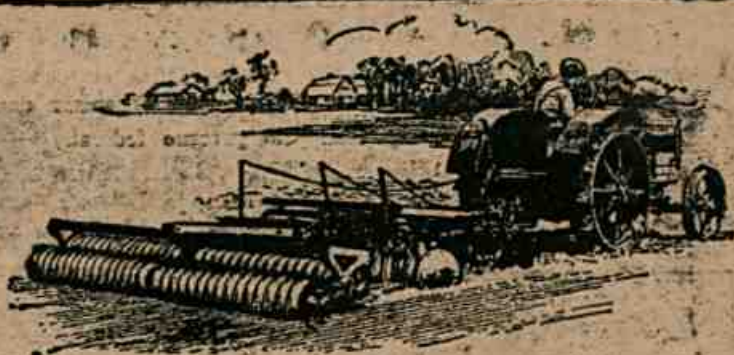
Arado "Chattanooga" N.º 59

Arado "Chattanooga" N.º 210

Arado de disco reversivel "Chattanooga"

Plantadeira de milho

Arado para tractor de quatro discos

Grade de dentes

Grade de discos

Ceifadeira

Tractor com grade de discos e compressor

O Progresso da Lavoura depende de Equipamento adequado e moderno!

Este assumpto sendo de immenso interesse para os fazendeiros e agricultores, está na actualidade sendo largamente discutido pela imprensa. Quanta verdade estas palavras exprimem, e somente considerando a extensão que a agricultura tomou dentro de um tempo relativamente curto, nos Estados Unidos, na Argentina e Australia, é que podemos medir sua alta significação.

Este rapido progresso não pode ser attribuido a condições mais favoraveis, nem a circumstancias especiaes. Novos methodos em conjuncto com instrumentos e machinas adequadas e modernas, deram impulso a tal desenvolvimento e não é surpreza nenhuma verificar que a maior parte do equipamento que se encontra, desde o arado mais simples até a ceifadeira-trilhadeira, é da marca McCormick-Deering.

Esta preferencia que gozam os productos da INTERNATIONAL HARVESTER COMPANY, é devido a sua mais alta qualidade e a sua absoluta perfeição no trabalho. Com uma experiencia de quasi um seculo, assegurando-lhe sempre o logar de "leader" na fabricação de machinas agricolas, garante o melhor no seu ramo.

Com prazer remetteremos folhetos e catalogos sobre as machinas que lhe interessarem

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY

RIO DE JANEIRO — RUA DOS ARCOS, 5

SÃO PAULO — R. CONS. CHRISPINIANO, 79

McCORMICK-DEERING

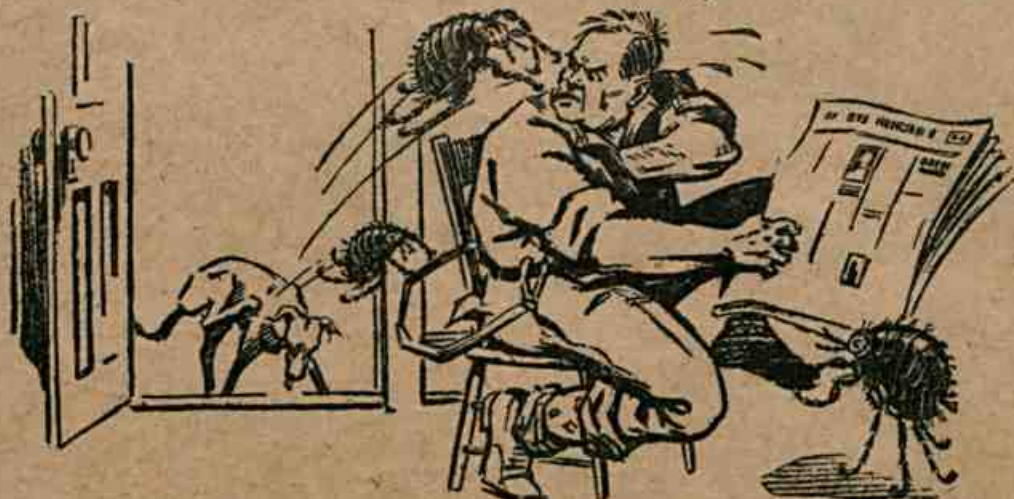
Debulhador para milho

Engenho para canna "Chattanooga"

Motor a kerozeno

Desnatadeira

NOVOS HORIZONTES

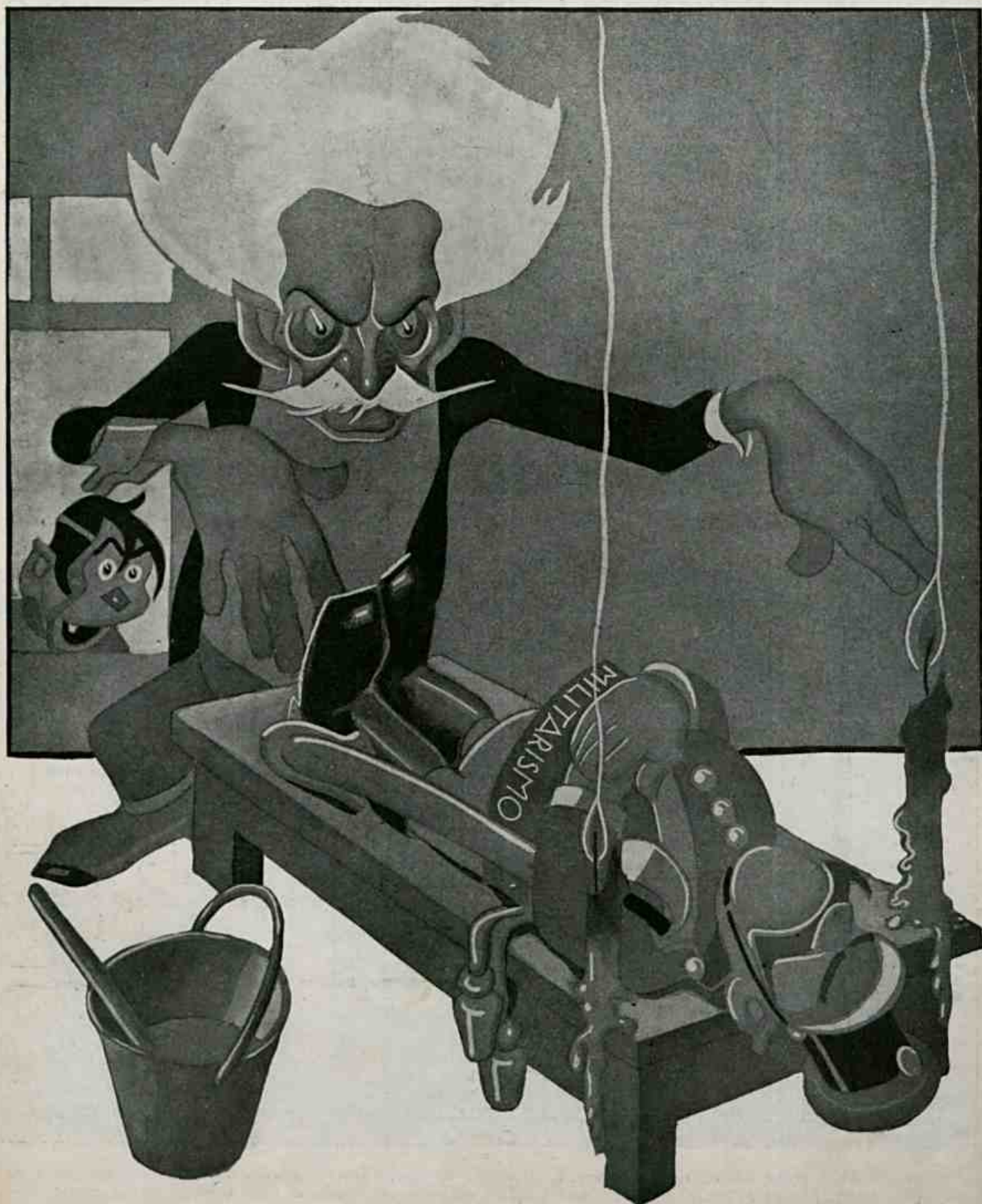
Commissões de ratos de prestigio que foram levar os seus applausos á directoria do Lloyd pelo seu acto mandando construir 11 navios na Inglaterra.

Mate as pulgas com o Flit
Além de incommodar toda a humanidade as pulgas tambem põem em perigo a vida, sabendo-se que trazem os temiveis microbios da peste bubonica da pelle dos ratos contaminados. E' preciso conservar a saude e o bem-estar—destrua as pulgas com o Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
"A lata amarella com a faixa preta"

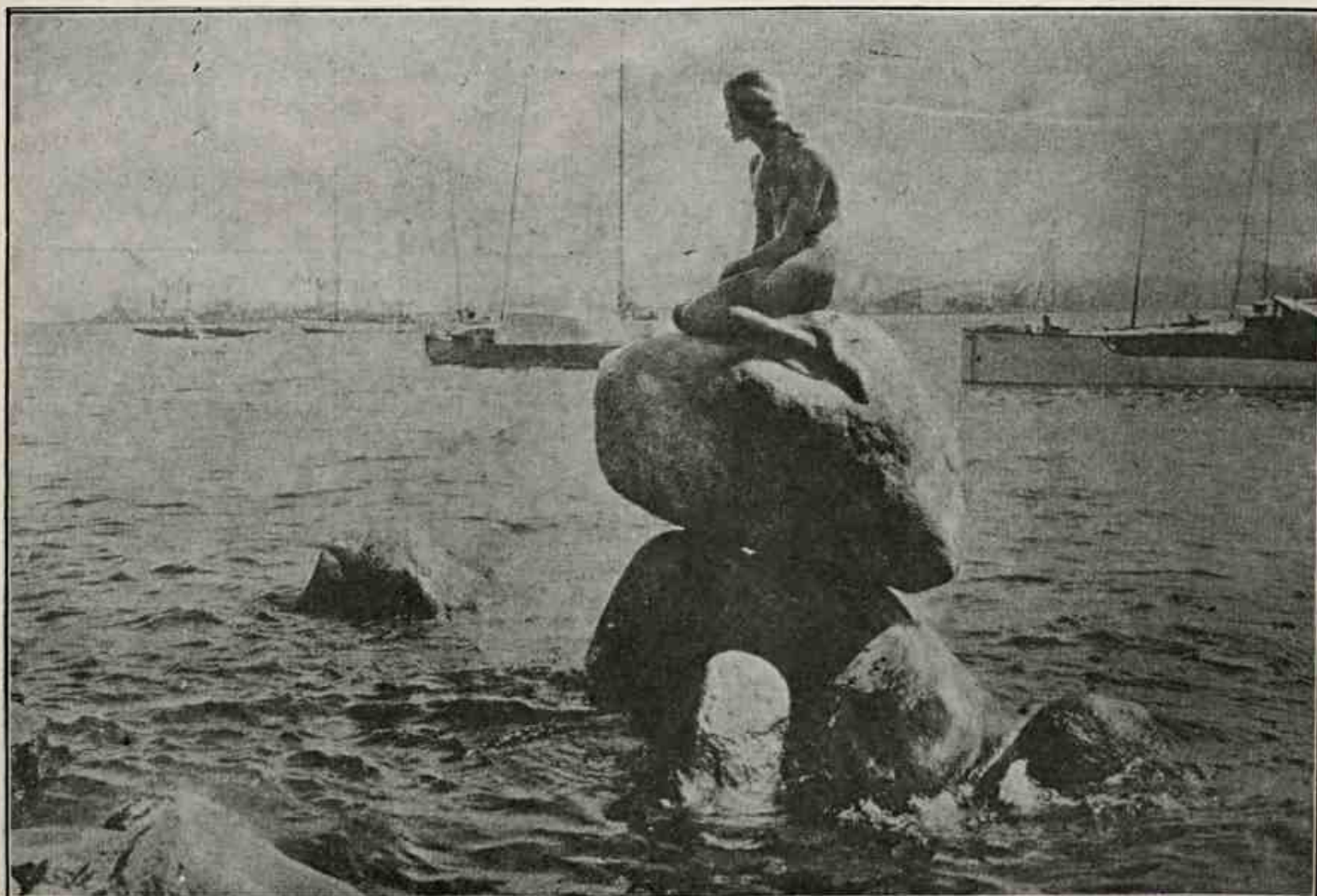
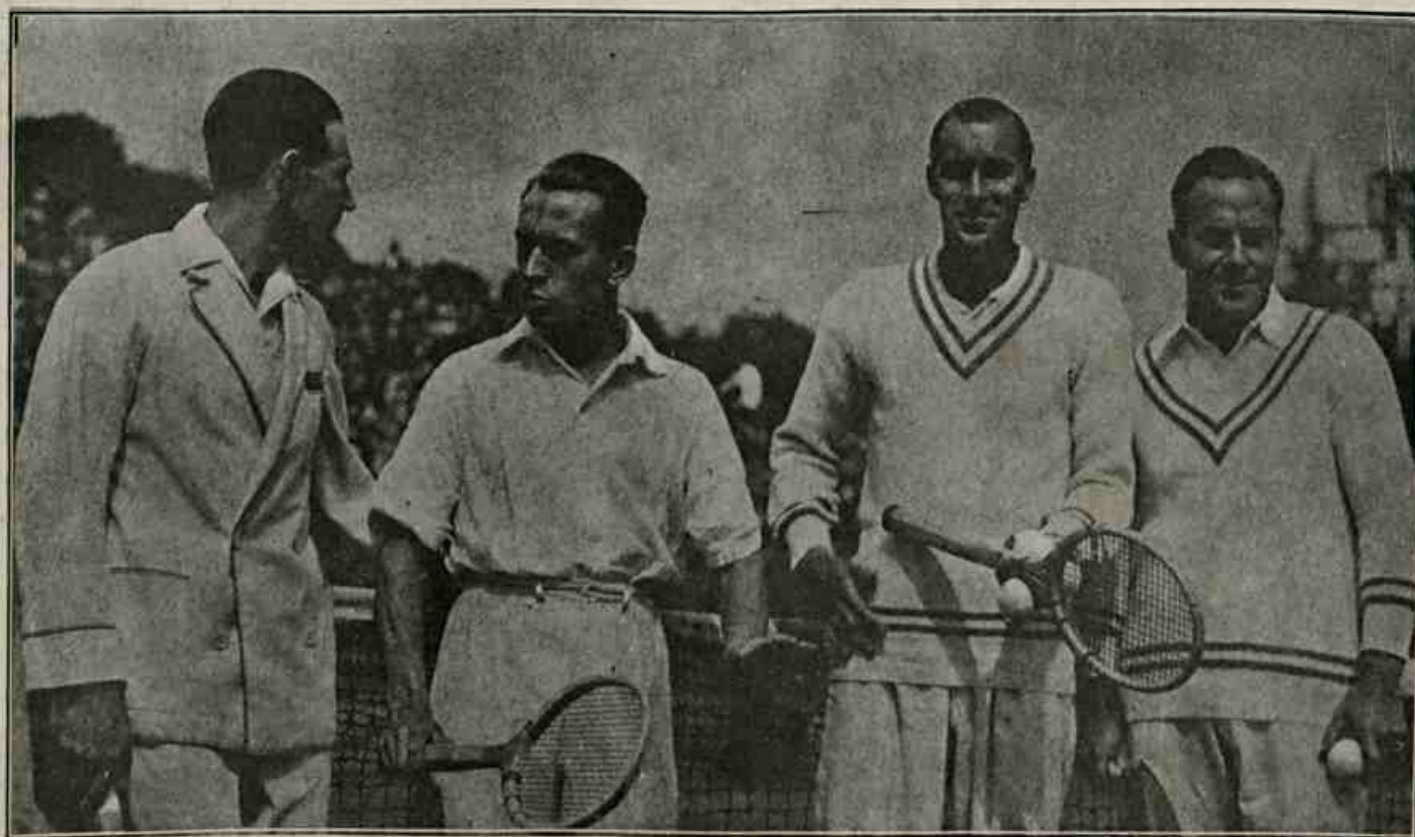
O MALHO

NUM. 1.391 ANNO XXVIII

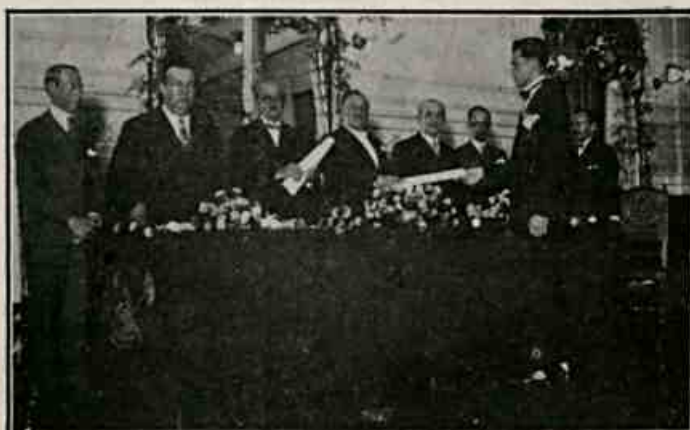
RIO DE JANEIRO, 11 DE MAIO DE 1929

HOSPICIO P'RA UM!

(O Sr. Demetrio Ribeiro, conceituado republicano historico desta praça, em discurso musicado no Conservatorio Nacional, pugnou pela intervenção dos militares na politica.)

JECA — Esse home tá maluco: quer resuscitá o defunto...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Uma figura dos "Contos de Andersen", em bronze, cercada pelas ondas do mar, offerece espectaculo muito original ao viajante que entra no porto de Copenhague.

No final da maior prova internacional de tennis, os francezes Borotra, Cochet e Lacoste venceram os americanos do norte, Hennessey, Hunter e Tilden depois de uma partida energicamente disputada. (Da esquerda par aa direita) Borotra, Cochet, Tilden e Hunter.

PARA APRENDER A LER...

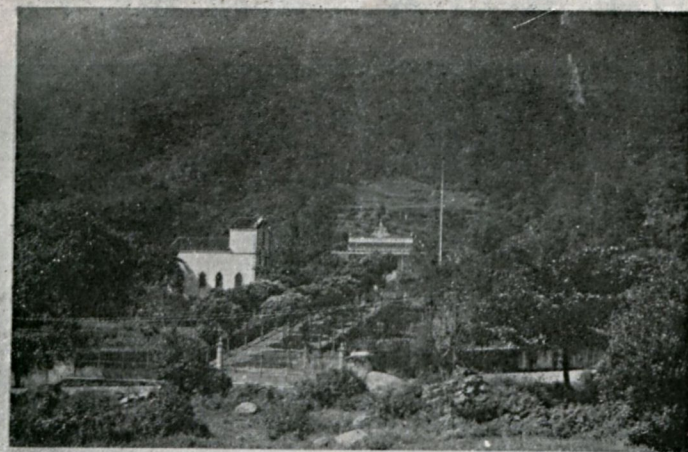
LACERDA FRANCO — Só sahirei do meu "retiro espiritual" para intervir na successão do Julio Prestes.
JECA — Não faça isso, coronel. O senhor precisa ficar nesse retiro ao menos um anno...

Entrega de diplomas aos novos contadores do I. Commercial.

Inauguração do retrato do Dr. Paulo de Frontin na Repartição de Aguas.

Reunião intima na residencia do Sr. João Francisco Agner

Depois da conferencia no Club da Policia Militar

Um hospital para os empregados no Commercio

(ESPECIAL PARA "O MALHO", POR OSWALDO SANTIAGO)

Vista geral do edificio.

O jardim e a fachada

Quando o Visconde São Cosme do Valle mandou construir, em 1900, o predio da Estrada Velha da Tijuca n. 99, onde residiu durante alguns annos, estava longe de imaginar o fim piedoso e humanitario que, um dia, elle iria ter.

De solida construcção, isolado num centro de terreno que mede 86 metros de frente e que, ao todo, occupa 27 mil metros quadrados, distanciando-se 63 metros da rua, offerecendo uma vista magnifica e desfructando uma situação climaterica admiravel, o palacete desse fidalgo portuguez parece, entretanto, ter sido levantado de accordo com uma grande parte das conveniencias do seu destino proximo.

E' que a "União dos Empregados no Commercio" vem de adquiril-o por 500 contos ao seu ultimo proprietario, Sr. José Montenegro Serra, e nelle vae installar o Hospital Sanatorio dos seus associados.

Um dos corredores

Longas e penosas foram as "demarches" da commissão executiva dessa associação de classe, no sentido de tornar realidade uma deliberação já delineada officialmente e uma aspiração que empolgava os seus componentes, socios ou directores, num congraçamento de interesse collectivo.

Fazendo-se acompanhar de technicos, que examinaram diversos outros predios e terrenos, apreciando-os sob os aspectos financeiros e de salubridade, a commissão, resolveu por fim, fazer a acquisição já alludida.

E procedeu com todo o acerto, indiscutivelmente.

Fizemos, ha dias, uma visita minuciosa ao palacete que foi do Visconde São Cosme do Valle.

De longe, ainda, avistámos a bella vivenda meia sumida entre as arvores que a circumdam e que parecem, erguidas sobre as collinas adjacentes, desejosas de formar um docel frondoso e protector.

Adeantando-nos, enveredamos pela alameda que vae do portão ao pé das varandas que aprisionam a casa e os seus jardins, transformando os canteiros em cubiculos de rosas, de hortensias, de cravos e crysanthemos.

Penetrámos o salão principal, ainda repleto do mobiliario proprio das residencias familiares.

Atravessámos um corredor, espiando os quartos luxuosos e vastos, com janellas largas, inundados de luz e de alegria, ignorantes de que em breve se transformarão num abrigo de enfermos, num refugio de soffrimentos e de soffredores.

Ao fim do corredor, encontrámos um refeitorio. Encantou-nos a alacridade, a physionomia festiva do ambiente, onde o sol, penetrando por diversos lados, espargia e multiplicava os reflexos dos crystaes dos guarda-louças.

O refeitorio

Fizemos uma volta e sahimos numa das "terrasses" lateraes, visitando depois o porão habitavel, o reservatorio d'agua, a piscina servida por uma fonte natural, as dependencias de lavandaria, rouparia e pharmacia, os alojamentos dos empregados, as cocheiras, as latadas e as plantações.

Terminámos por dirigir-nos á pequena capella, collocada quasi em frente do predio, por traz de uma das filas dos arvoredos da alameda, e ahi detivemo-nos largo tempo, reflectindo no espirito religioso da gente de outras éras, que não apartava da idéa do lar, a idéa de Deus.

Quem erguia uma casa, tambem erguia um altar.

Hoje, na época decorrente, qual o architecto que, o construir um "arranha-céo", se lembrará de reservar nos seus planos, um cantinho qualquer para o culto divino?

No entretanto, em 1900, — apenas ha vinte e nove annos — os homens ainda mandavam levantar capellas nas suas residencias.

Fixámos o olhar na imagem de São Bernardino, que parecia adivinhar o nosso pensamento e que tentava dissimular, ao nosso ver, um sorriso de approvação e de amargura...

As outras imagens apresentavam expressões discretas nos seus semblantes humanisados e tristes.

A alameda da entrada.

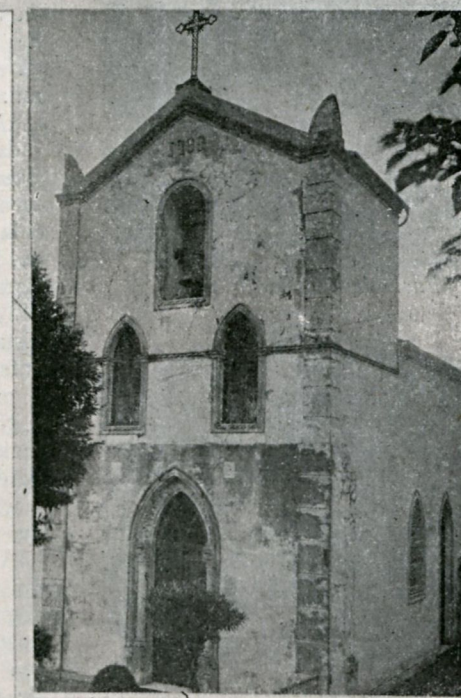
A sala de frente

As velas estavam apagadas e os bancos estavam desertos, num symbolo perfeito do desinteresse contemporaneo.

Sahimos.

E aquella ultima impressão fortaleceu-nos ainda mais a crença de que os membros da commissão executiva da "União dos Empregados no Commercio" não podiam escolher melhor local para installar o seu hospital-sanatorio.

A piscina

O palacete da Estrada Velha da Tijuca dir-se-ia feito para esse destino. Um destino piedoso e humanitario, qual seja o de abrigar enfermos, servindo de refugio aos que fraquejaram no combate cruento da vida.

Aspecto da capella

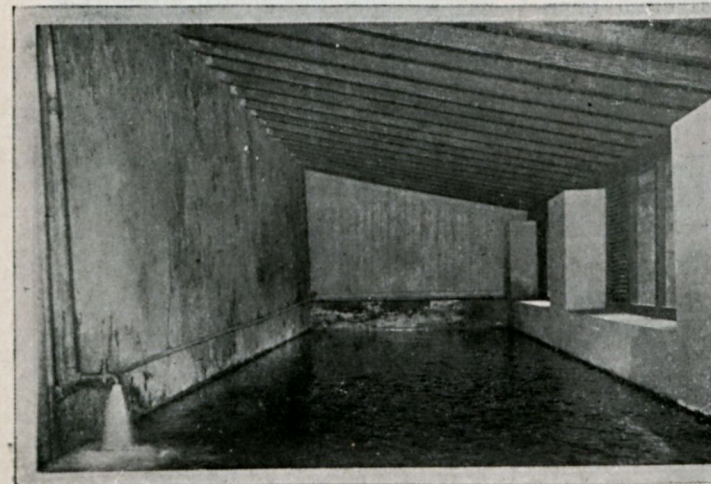
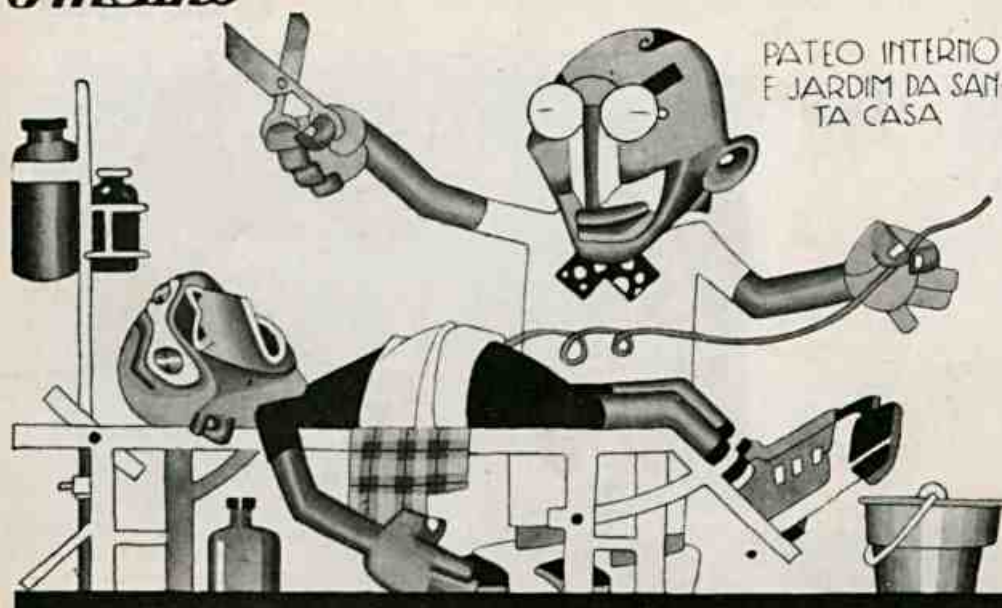
Está-se falando num choque de automoveis, e Barnabé diz:

— A mim não me affectam essas catastrophes. A morte dos outros deixa-me frio.

Depois, querendo corrigir tão feroz manifestação de egoismo, accrescenta:

— Devo dizer-lhes, que a minha morte tambem me deixaria frio.

A CASA DA DÔR E DA SCIENCIA

ESPECIAL PARA "O MALHO" POR EUSTOGIO WANDERLEY.

Antigamente quando se falava em hospital tinha-se idéa de um casarão triste, soturno, onde só se ouviam gemidos e ais ou estertores de moribundos.

Para as camadas inferiores da população, ir para um hospital era a maior desgraça possivel, preferindo os infelizes e ignorantes enfermos morrer á mingua de remedios e cuidados a se internar em um hospital.

Hoje, felizmente, vae desapparecendo essa ogerisa pelas instituições hospitalares onde a sciencia dos medicos, alliada á caridade das irmãs de S. Vicente de Paulo e carinho de enfermeiros e enfermeiras vae operando verdadeiros milagres.

Uma destas manhãs visitamos inesperadamente a nossa benemerita Santa Casa de Misericordia, onde na 20ª enfermaria de clinica de mulheres, conhecida por "enfermaria do Prof. Austregesilo", fomos encontrar seu digno assistente, o joven sabio Prof. Dr. Irineu Malagueta, rodeado de seus discipulos. Estava elle ao lado do leito de uma doente e dava uma das suas costumeiras e proveitosas lições.

Não quizemos interrompel-o e ficámos, disfarçadamente, a um canto da enfermaria, ouvindo, com prazer, a prelecção erudita, verdadeira aula pratica de clinica medica.

A lição já se prolongava por mais de uma hora, após o rigoroso interrogatorio da doente, sendo suas respostas cuidadosamente annotadas em um caderninho por um dos academicos de medicina.

Nem por ser tão longa era enfadonha, porque, de vez em quando, o joven mestre, com um bom humor inalteravel, provocava riso entre os discipulos.

Após explicar a marcha da molestia, sua etiologia, suas diversas modalidades, etc., arguia elle ora, um, ora outro dos rapazes.

Parece que se dirigia com mais insis-

(Termina na pagina 66)

Fachada da Santa Casa

Parte da Rua de Sta. Luzia

A enfermaria do Professor Austregesilo.

O Professor Malagueta entre medicos e discipulos.

Uma lição de pratica na enfermaria

CABELLOS LONGOS OU COMPRIDOS

ESPECIAL PARA "O MALHO" POR MARY PICKFORD

Durante muito tempo acariciei a illusão de que os meus cabellos me pertenciam e que eu podia me pentear, cuidar e fazer delles o que quizesse. Estava sobre a falsa impressão de que o que eu fizesse delles era meu direito; que se me aprouvesse enrolar a cabelleira no alto da cabeça, deixar meus cabellos cahirem sobre as espaduas, prendel-os sobre a nuca, ou cortal-os curtos, não commetteria attentado á auctoridade de outrem, pois que se tratava de uma questão puramente pessoal. Tenho cedido em muitas coisas. Mostrome docil, inclinando-me muitas vezes aos avisos de outros.

Alimentava a ambição, ora desfeita de representar no "écran" papeis dramaticos e amadurecidos, emquanto o publico que se interessa pela minha arte insiste em que representa um typo ao qual elle se habituou.

Não quero dizer com isto que tenha sacrificado minha ambição; os caprichos e as preferencias de uma actriz devem ceder deante da necessidade de agradar a seu publico.

Chega entretanto um momento em que os mais doceis se revoltam. Não se deve, aliás, tratar o publico ligeiramente, mas eis que as pessoas pedem, exigem mesmo que córte os cabellos. Não será isto ir um pouco longe?

Certo, tive um momento a velleidade de cortar os cabellos. Não era uma intenção definida; antes uma vaga idéa propria das mulheres que trazem ainda cabellos longos. Mas o pouco que a respeito tenho dito, me valeu uma tal avalanche de criticas, — desde a censura delicada até ás mais violentas diatribes que eu resolvi ceder num caso tão pessoal aos desejos dos outros. Não é mister acreditar que eu tome muito a serio esta historia de cabellos. Ha, certamente, no mundo, questões mais importantes que o córte de minha cabelleira. Mas é incrivel o numero de pes-

(Termina na pagina 69)

A sala de "Pickfair".

Outra sala de "Pickfair"

Um recanto da sala de "Pickfair".

O magnifico quarto de dormir de "Pickfair".

Mary Pickfair e seu marido na sua residencia.

VIDA ACADEMICA, NO RIO E EM SÃO PAULO

Grupo de novos engenheiros da nossa Escola Polytechnica

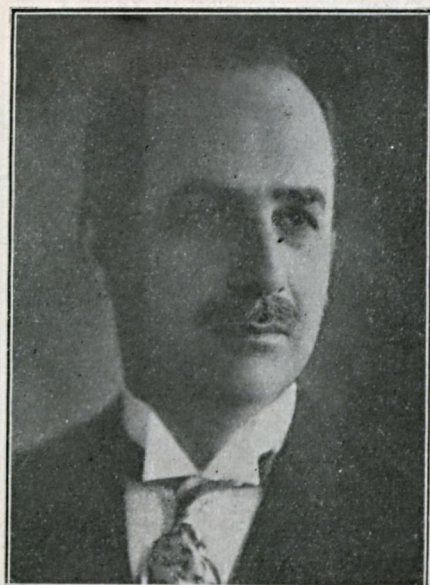
Outro grupo de engenheiros rodeando o venerando mestre Paulo de Frontin

Collação de grão dos novos medicos, em São Paulo

A SEMANA DAS MISSES

"Misses" Paraná, Piauhy e Minas Geraes em "pose" especial para "O Malho", na residencia do deputado Joaquim Pires.

Na residencia do Prefeito de Nictheroy, por occasião da festa pelo mesmo offerecida ás "misses" Brasil e Fluminense.

O CENTENARIO DE JOSÉ DE ALENCAR

O Sr. Alvaro Neves, nosso brilhante confrade, advogado acatado no fôro desta capital e politico de prestigio do Estado do Rio, tem sabido, como Chefe de Policia no governo do Sr. Manoel Duarte, impôr-se á consideração publica. Graças á sua intelligencia esclarecida, á sua cultura juridica, á sua energia serena e á formação de seu caracter, S. Ex. está exercendo esse cargo, tão espinhoso quão antipathico, debaixo dos applausos geraes. As homenagens que os seus amigos e admiradores lhe prestarão amanhã, por motivo de seu anniversario natalicio, são, portanto, muito justas e merecidas.

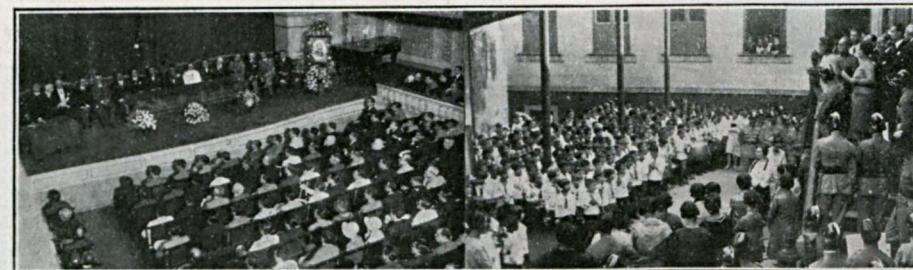
Na Praça José de Alencar, em frente ao monumento do escriptor

No Centro Cearense, durante a sessão civica. — *No Instituto de Musica, por occasião da sessão commemorativa.*

"Miss Brasil" fazendo entrega do premio ao vencedor da partida de Polo no Gavea Golf Country-Club, no domingo.

Artistas que tomaram parte no "garden-party" em honra á "Miss Piauhy"

"Miss Paraná" no "garden-party" em homenagem á "Miss Piauhy", na residencia do deputado Joaquim Pires.

No cemiterio de S. João Baptista e na Escola José de Alencar

Durante a sessão solemne no Instituto de Musica. — *Na Escola José de Alencar, antes das commemorações.*

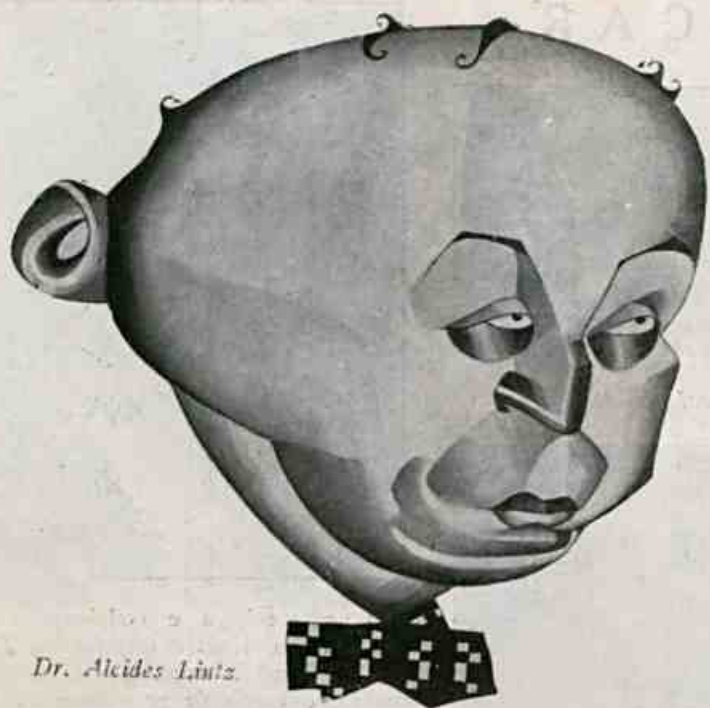
O nosso collega e collaborador M. Paulo Filho, illustre director do *Correio da Manhã,* deixará, no proximo dia 13, o cargo de presidente da Associação Brasileira de Imprensa, para o qual, a 15 de Abril do anno passado, fôra unanimemente eleito, tendo, assim, com applausos geraes, cumprido até o fim o seu honroso mandato.

De como se conduziu esse brilhante escriptor e jornalista distincto na chefia dos destinos da Associação, no periodo administrativo de 1928-1929, melhor do que nós diz a propria Associação, que, em sua ultima assembléa de

(Termina na pag. 56)

"Miss Ceará" entre o director da Escola de Bellas Artes e o pintor Vicente Leite, depois da inauguração da exposição daquelle pintor.

As "misses" dos bairros depois da festa do Cine Engenho de Dentro

"Miss Piauhy" posando para "O Malho", durante o "garden-party" na residencia do deputado Joaquim Pires.

Dr. Alcides Lintz.

O Dr. Alcides Lintz bem merece as sympathias geraes pela efficiencia com que atacou a febre amarella no Estado do Rio. Lutando com uma falta de recursos materiaes — reflexo da delicada situação das finanças fluminenses —, o illustre hygienista venceu, afinal. Os seus esforços e a sua capacidade na campanha contra o perigoso mal, devem, pois, ser proclamados.

◈ Entre nós ha o máo costume de se pôr nomes grotescos aos que nascem. Basta passar os olhos pelo registro civil quotidiano. Nomes ha que confinam com o fantastico. Para os papás de gosto exotico, aqui deixamos á escolha alguns nomes no estylo: Egobilla, Theopompio, Bertoarda, Venefrida, Philogono, Obdulfo, Mirlurena, Esotheda, Usthasadio, Lupedo e Dodolina.

No 17° anniversario do Villa Isabel F. C., depois do baile.

No Partido Democratico, durante a commemoração da descoberta do Brasil.

Festa no Botafogo, por occasião da despedida de "Miss Brasil".

Banquete offerecido ao ministro Mangabeira pelo ministro da Polonia.

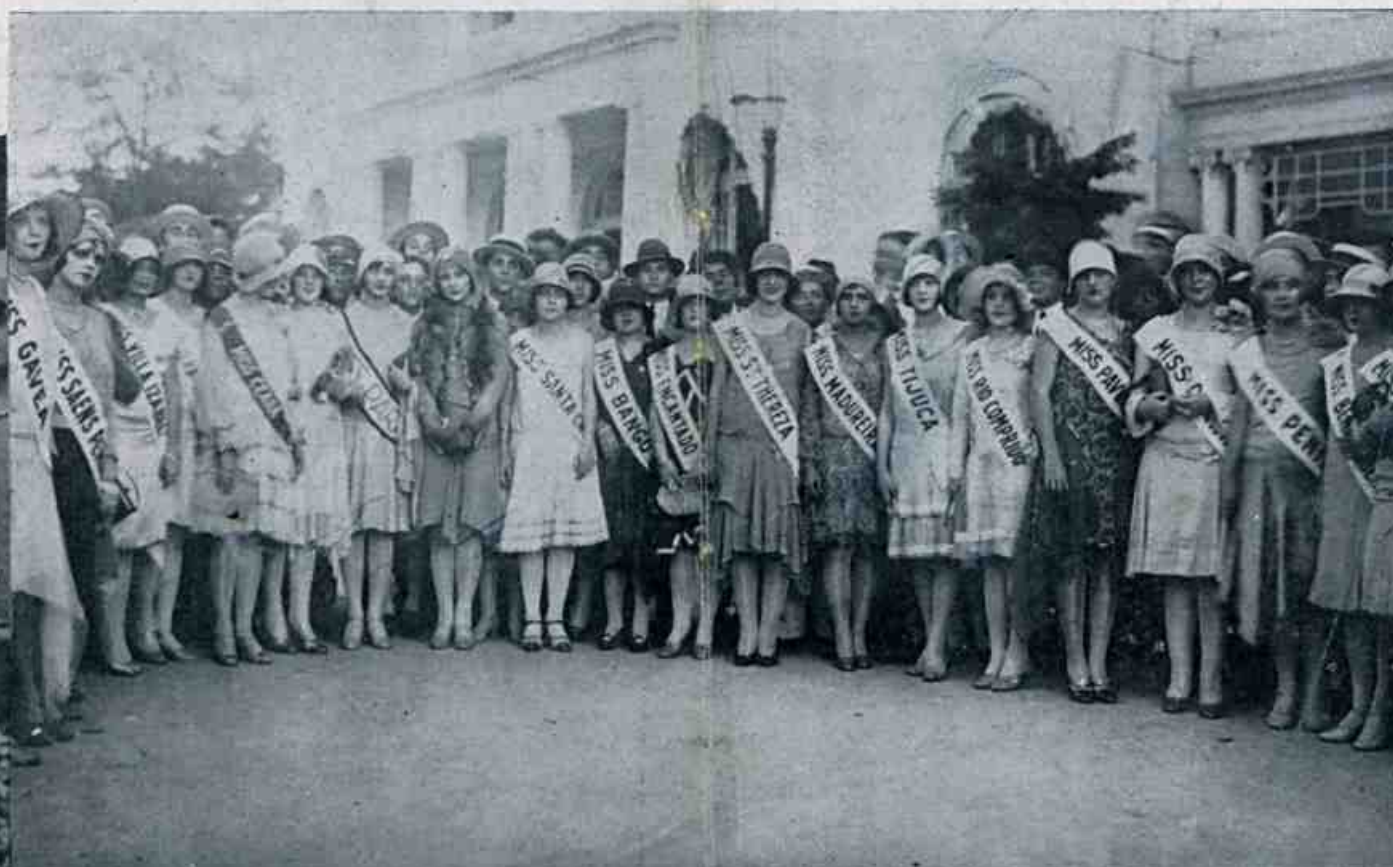
Durante o espectaculo em homenagem ás "misses", no Engenho de Dentro.

Pontes de Miranda é uma das mais formosas affirmações do espirito brasileiro. Pensador profundo, culto e moderno, a sua obra é entre nós uma prova eloquente do quanto vale o trabalho e a tenacidade alliados á intelligencia. Cada livro seu é, por isso, um motivo de contentamento para os estudiosos. O O "Sabio e Artista", que Pontes de Miranda acaba de publicar, causou, pois o successo que era de esperar.

Dr. Pontes de Miranda

Olga Bergamini entre pessoas amigas e admiradores.

A CAMINHO DE GALVESTON

Miss Brasil partiu: Levou a alma e a beleza patricia ás plagas norte-americanas. Que Deus a acompanhe sempre.

Acompanha Miss Brasil o nosso companheiro A. de A. Gonzaga, enviado pela S. A. "O Malho", que enviará reportagens para "Para-todos..."

Olga Bergamini deixa a sua residencia. — As Misses que a acompanharam a bordo. — Na Praça Mauá.

Olga Bergamini solta o primeiro pombo-correio. — Na Avenida Rio Branco. — O embarque de Olga.

O DIA 1º DE MAIO

Durante uma conferencia operaria em commemoração ao 1º de Maio

As manifestações operarias, na Praça Mauá

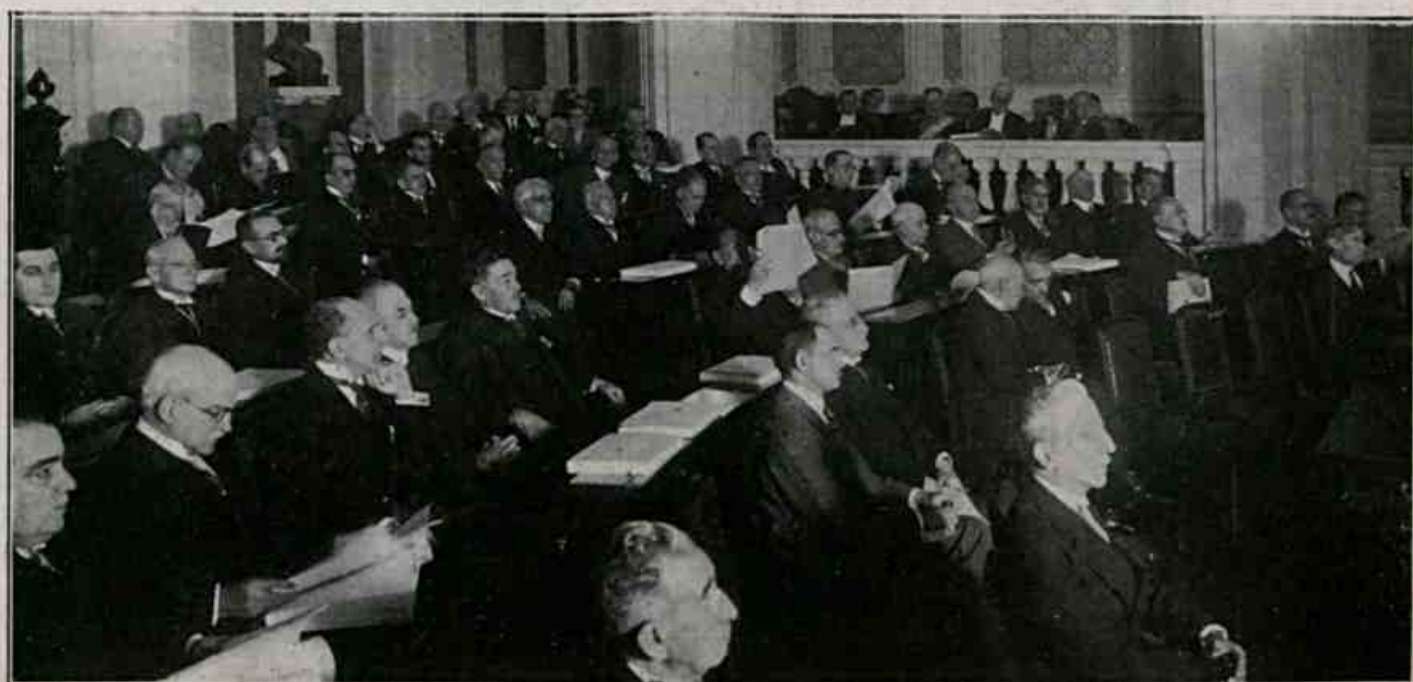
Aspecto da commemoração do 1º de Maio, em Nictheroy. Compareceram os Srs. presidente Manoel Duarte e seus secretarios do governo. A' esquerda do Sr. presidente do Estado está a rainha dos operarios.

ABERTURA DO CONGRESSO NO DIA 3 DE MAIO

O Sr. Alarico da Silveira, secretario da Presidencia, entregando a mensagem presidencial

Os Srs. Antonio Azeredo e Rego Barros entre os senadores Mendonça Martins e Silverio Nery.

O energico senador Pedro Lago passando uma descompostura no senador Miguel Calmon com os applausos do deputado Sá Filho.

O corpo diplomatico retirando-se do Palacio Monroe depois da leitura da mensagem.

A leitura da mensagem, no recinto do Senado

O CHÁ DAS BONECAS NO BOTAFOGO F. C.

As bonecas que alegraram a festa no Botafogo.

Tres bonecas nacionaes.

Tres graciosas bonecas

Grupo de bonecas em "pose" especial para "O Malho", num intervallo da festa.

O Malho

HOMENAGENS E FESTAS DE CARIDADE

Homenagem á "Miss Bahia" no Copacabana-Palace.

"Miss Bahia" e Sra. Mangabeira.

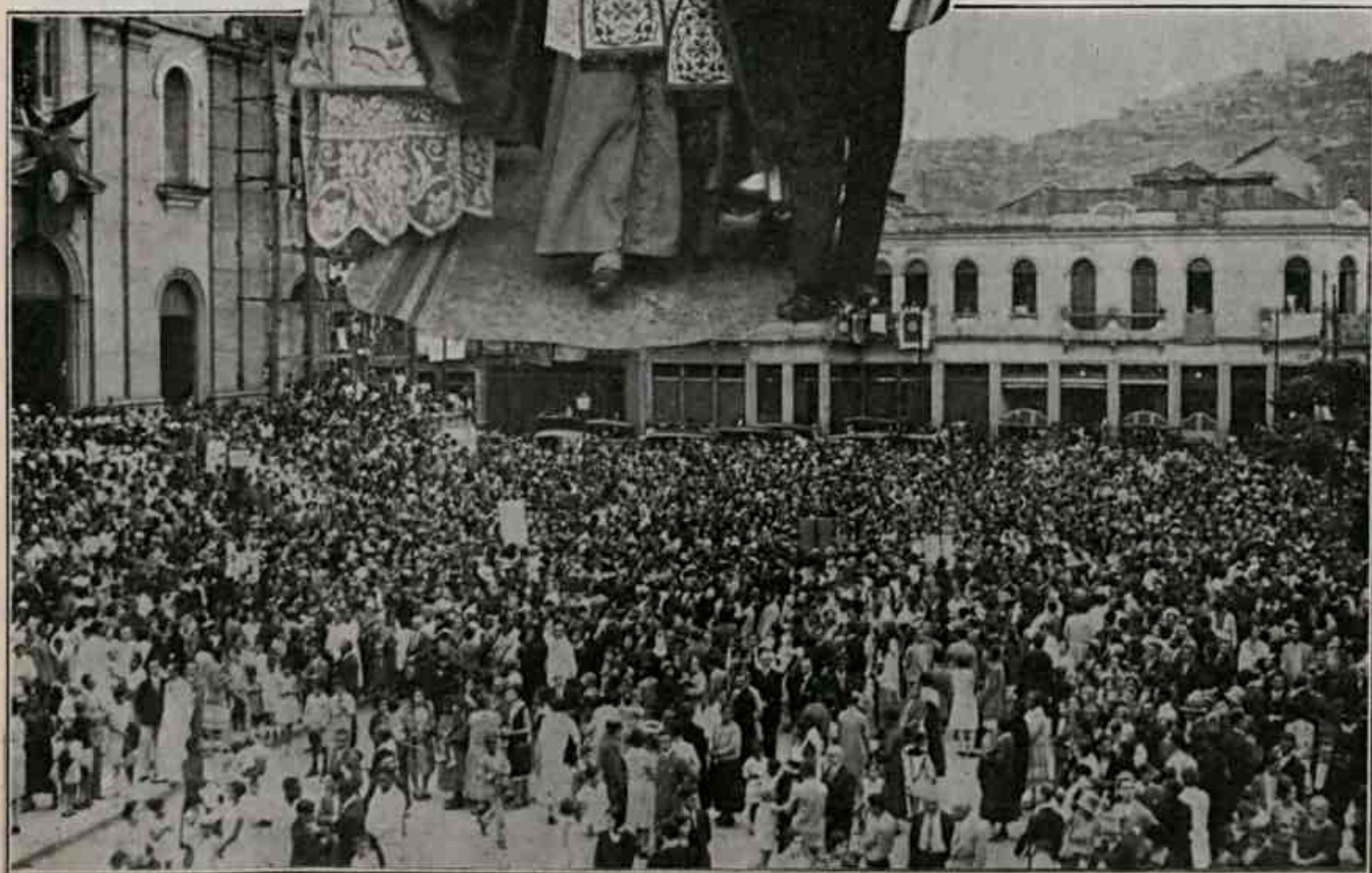
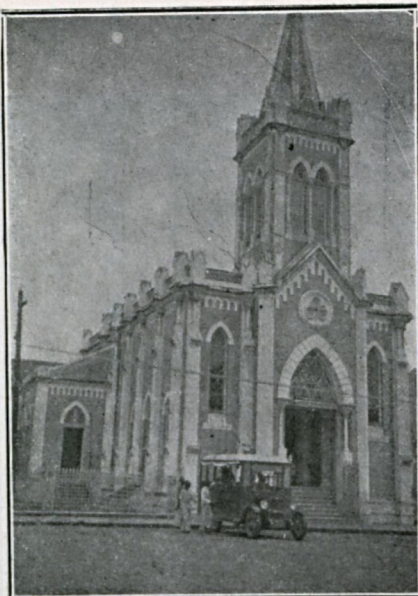
"Miss Sergipe" e "Miss Pará" na festa em beneficio do Orfanato D. Bosco, de Aracajú.

A rainha dos Estudantes na festa patrocinada por "Miss Sergipe" em beneficio do Orfanato de Aracajú.

"Miss Sergipe", na festa em beneficio do Orfanato de Aracajú.

"Miss Amazonas" na festa do Instituto Nacional de Musica.

A SEMANA DA ADORAÇÃO PERPETUA

Aspecto da procissão na igreja de Sant'Anna e benção ás creanças por occasião do encerramento da Semana da Adoração Perpetua, em 5 do corrente.

"O MALHO" EM PERNAMBUCO— *Igreja de N. Senhora do Paraiso, na Praça Barão de Lucena, Recife.*

A RECEITA DA LONGEVIDADE

Beber um copo de agua logo ao despertar.
Fazer gymnastica durante um quarto de hora.
Tomar um banho morno todas as semanas.
Comer fructas no almoço.
Lavar bem as mãos antes de cada refeição.
Mastigar bem e lentamente.
Levantar-se da mesa com um resto de apetite.
Não fumar num local fechado.
Respirar com o nariz e não com a bocca.
Dormir com uma janella aberta.
Evitar as bebidas alcoolicas.
Passeiar uma hora depois do jantar.
Não dormir menos de oito horas.
Trabalhar durante oito horas.

◈ ◈ ◈

Num tribunal:

— Disse a senhora que conheceu, ao telephone, a voz do accusado. E' esta a verdade?

— Sim, senhor juiz... ainda que um pouco alterada.

— O que? a verdade?

— Não, senhor juiz, a voz.

RECIFE ANTIGO

Uma rua no coração da cidade

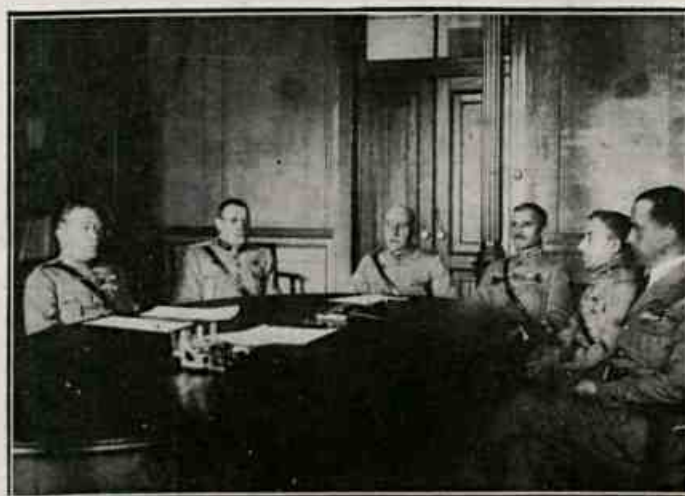
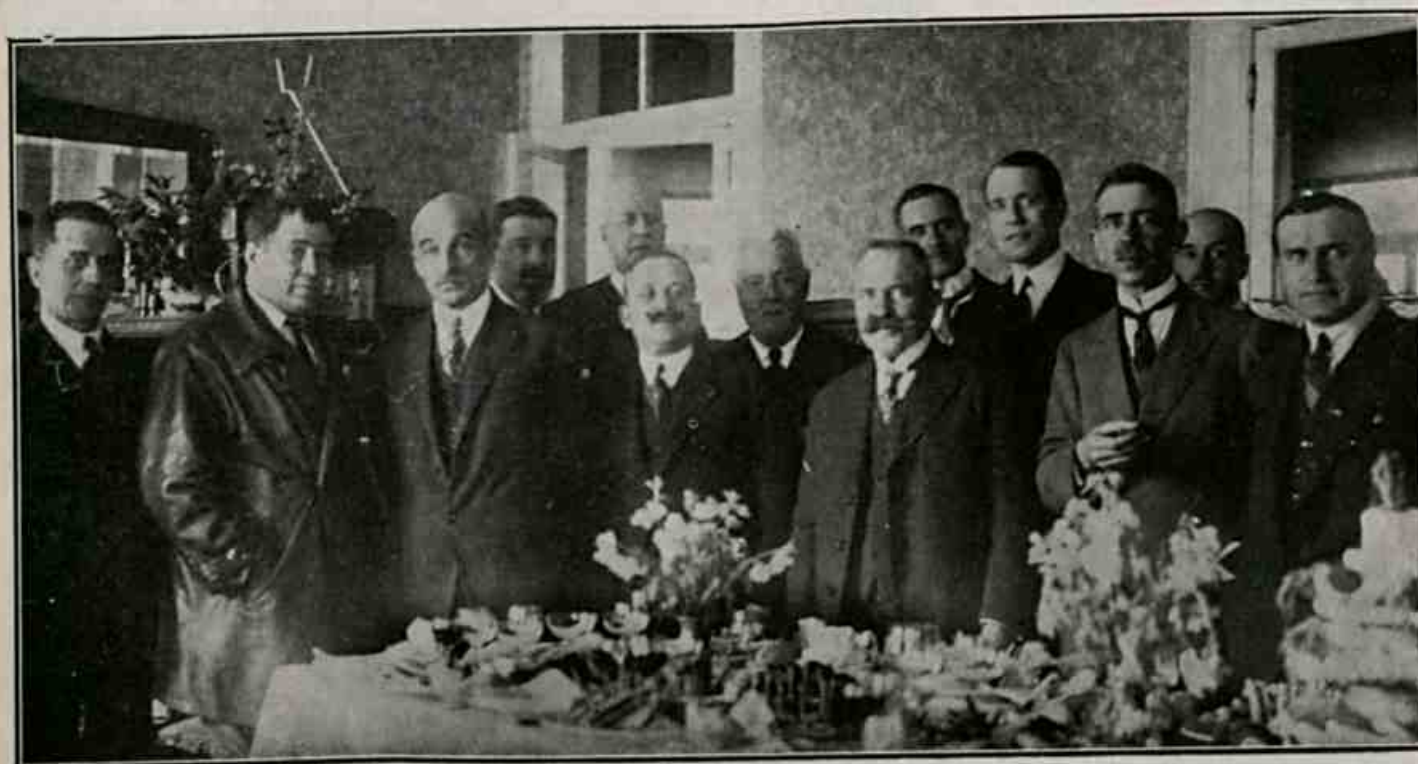
Apezar das remodelações por que tem passado a bella Mauricéa, ainda se encontram, — e parallelas a uma das ruas centraes da cidade, — viellas escusas e lobregas como a que o *cliché* ao lado reproduz.

E' certo que estão todas condemnadas a desapparecer com a modernisação do bairro de Santo Antonio; mas quando será isso?

E' o que não se sabe...

"O MALHO" EM PORTUGAL

O presidente da Republica Portugueza na Exposição de T. S. F. examinando um novo modelo de telephone automatico

Durante os exercicios militares da Escola de Engenharia

Posse da Commissão Superior de Aeronautica Militar

Inauguração de um escriptorio de informações de turismo no Hotel de Europa, em Lisboa

Portugal, Minho — Feira de gado, perto da praia de banhos, na Villa de Ancora.

Illustração Brasileira — a melhor revista mundana e de actualidades.

"O MALHO" EM PERNAMBUCO — Sahida da missa na capella do Real Hospital Portuguez de Beneficencia, no Recife.

Imposto novo

Sem licença, não ha consentimento
Para ganhar a vida, em qualquer dia...
Quem nas praças fizer divertimento,
Pague a licença, ou veja em quem se fia..

E' preciso gastar tantos por cento,
Para ganhar na industria uma quantia,
No Commercio, nas Artes... Da enxovia
Não se sae, sem pagar o livramento...

Quando fazem festejos, nas cidades,
No Carnaval, malucos, com fartura
Pedem licenças... tomam liberdades

Entretanto o Prefeito se descura
De multar quem publica bestidades
Sem ter pago licença á Prefeitura.

Gil Phanôr

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

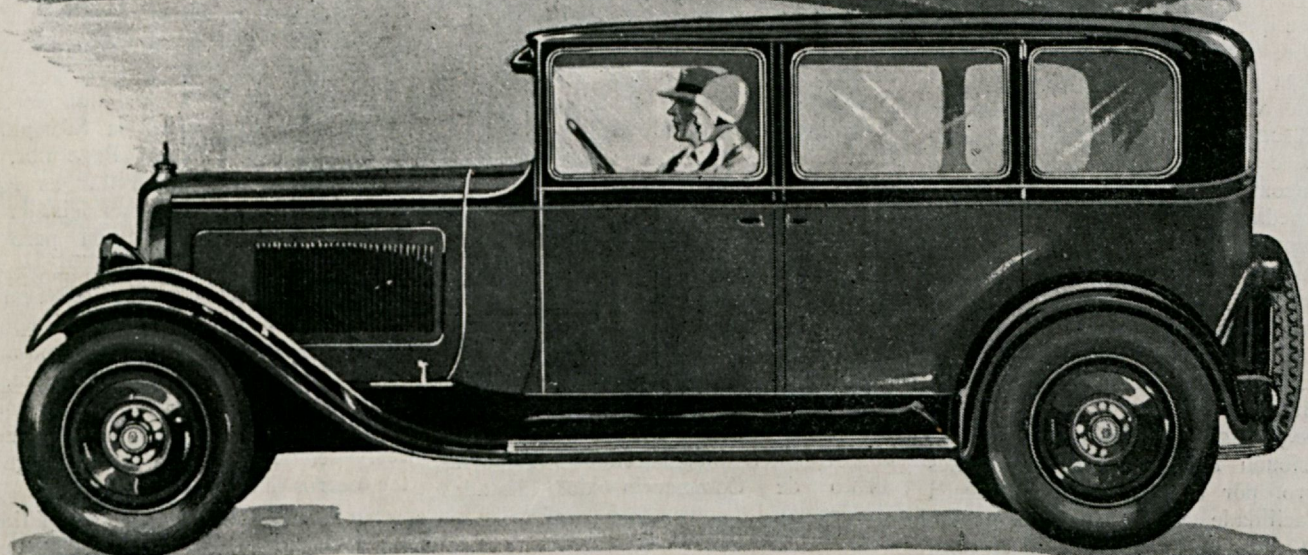
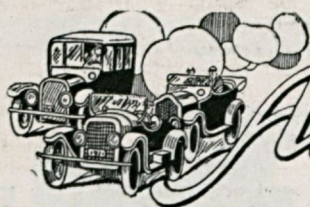
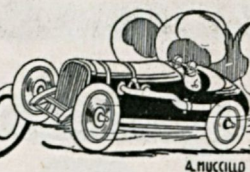
"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque, do contrario, só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario, tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Desde modo vae apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actúa com toda suavidade e sem causar damno algum á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

Altercação conjugal:
Ella — Não pódes dizer que andei atraz de ti, que te fui buscar, que te persegui...
Elle — Tambem a ratoeira não anda atraz do rato, não o vae buscar, não o persegue... e elle cae nella !...

NOVO "RECORD" DE PERMANENCIA NO AR

O "Question Mark", da Aviação Militar dos Estados Unidos, bateu o novo "record" de permanencia do ar. O grande apparelho é dotado de tres motores, do typo moderno e estava equipado com pneus da afamada marca Goodyear.

NutrioN
LEVANTA OS FRACOS
PORQUE
KOHOUT.
É
O MELHOR DOS
FORTIFICANTES

CITROËN
C4
C6
ELEGANCIA
VELOCIDADE
ECONOMIA
CONFORTO
POTENCIA
SEGURANÇA

Automobilismo

OS OMNIBUS NA INDIA

A India é approximadamente da mesma extensão que a Europa, exceptuando-se a Russia. Cerca de 320.000.000 de habitantes enchem-lhe o sólo. Desses, 90 % constituem a população rural. Mas, como o nosso Brasil, a velha India dos Jinarajadasa e Krishnamurti, vive a se debater com o problema das communicações, com a falta de meios de transporte, com a deficiencia das estradas de ferro.

Ao longo da costa ao sul de Bombaim, por exemplo, estendem-se centenas e centenas de kilometros sem a menor tentativa de estradas de ferro. As communicações entre grandes cidades eram feitas até pouco tempo pelos processos mais primitivos e sómente em casos extremos, tão pouco seductores eram as condições de viagem.

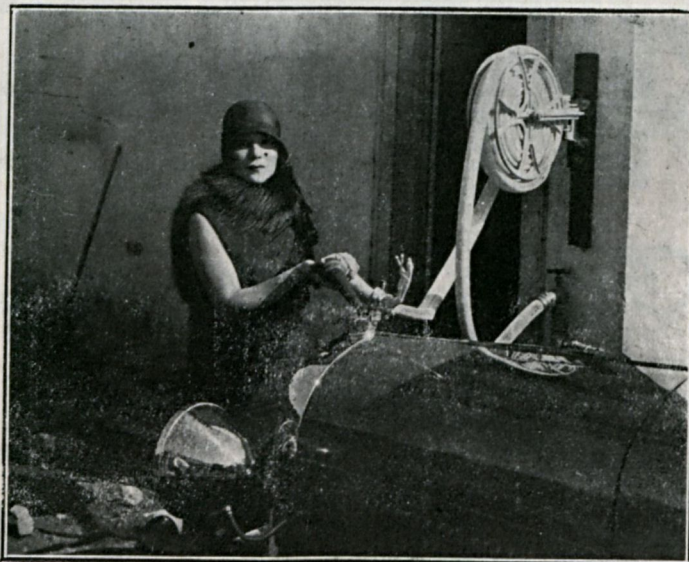
De algum tempo a esta data, porém, as cousas mudaram. A principio simples automoveis, fazendo um trabalho semelhante ao tentado ultimamente no Rio com os auto-lotação, depois pequenos omnibus e jardineiras, começaram a ligar as cidades marginaes das estradas de ferro ás cidades mais proximas. A innovação produziu resultado. Dentro de mezes as linhas se multiplicavam, os percursos augmentavam e hoje será difficil encontrar no velho paiz dos fakirs e dos encantadores de cobras, uma estrada sem linha regular de omnibus, levando áquellas paragens a sua nota exotica de modernismo.

CORRIDAS AUTOMOBILISTICAS NA AFRICA

Parece que surge uma nova rival para a celebre praia de Daytona, Florida, com pista para as grandes provas mundiaes de velocidade.

A seiscentos ou setecentos kilometros da cidade do Cabo, na Africa do Sul, encontra-se o leito de um antigo lago, medindo cerca de 32 kilometros de comprido por 16 de largura. Essa extensa area de terreno é conhecida por Verneuk Pan e começou a ser olhada como theatro possivel dos grandes campeonatos depois que o editor de um grande jornal do Cabo a explorou no seu Buick.

A *performance* attingida pelo Buick impressionou fundamente os tripulantes do carro, por ali poder ser alcançada com facilidade a sua velocidade maxima. O terreno parece ser ideal para as corridas. E' batido de tal fórma, que nelle não ficam impressos os sulcos dos pneumaticos.

Após a visita do jornalista sul-africano, que no seu Buick correu a 120 kilometros por hora na futura pista em que talvez tenham de se bater os "azes" mundiaes do volante, num carro da mesma fabrica visitou-a o celebre corredor inglez Malcolm Campbell, que foi ha pouco detentor do "record" mundial hoje pertencente a Seagrave.

Dolores del Rio alimenta d'agua o seu moderno coupe Ford

CURIOSIDADES AUTOMOBILISTICAS

Uma das grandes vantagens apresentadas pelos carros da General Motors são as suas carrosserias fabricadas especialmente pela Fisher Body Corporation. O emblema desta firma, hoje bastante popular, é curioso por ser constituido por um elegante coche do inicio do seculo passado. Foi desenhado segundo o modelo de dois coches que serviram, um na coroação, outro no casamento de Napoleão Bonaparte e a Imperatriz Maria Luiza, da casa d'Austria. São considerados como dos mais bellos typos de carruagem antes da éra do automovel.

A Cadillac Motors Company entregou no anno findo para mais de quarenta mil carros aos seus freguezes de todo o mundo.

Cerca de 90 % dos automoveis existentes em 161 paizes e colonias são de origem americana, segundo o Departamento de Commercio dos Estados Unidos.

A General Motors acaba de se associar com a fabrica allemã Opel, a mais importante daquelle paiz, com 30.000.000 de dollares. E' o segundo carro europeu que entra para a linha de productos da General Motors.

Ha em Calcutá carros de mão. conduzidos por naturaes do paiz, que podem ser alugados a uma média de dez tostões por dia. Essa concorrencia retrograda é um dos maiores obstaculos á implantação do automovel no paiz.

Nas fabricas Cadillac ha um inspector para cada 16 empregados. Não é sem motivo que a precisão e perfeita regulação dos carros Cadillac e La Salle tornaram-nos famosos em todo o mundo.

DOIS CARROS IRMÃOS

No mundo dos automoveis, como nos mundos humanos, ha parentescos e approximações estreitas, como rivalidades e diversidades profundas. Elles lá se entendem. E nas "trombadas" que dão entre si, nos valentes encontrões com que mutuamente se esbandalham, é possivel que um dia algum psychologo da machina vá descobrir um mundo novo de intenções boas e más nos motores trepidantes de mais ou menos cylindros que enchem de poeira e alegria as estradas da terra.

E' possivel. Mas isso fica por emquanto para os "sabios da Escriptura", de que falava Camões. Para nós, que mal começamos a aproveitar as forças da natureza e applicar as leis da mecanica, é muito cedo ainda para penetrar taes mysterios

Ficamos ainda por fóra. E sem penetrar na alma esconsa dos motores, rude e nova para nós, limitamo-nos a registrar que este é mais possante, que tal carro é mais barato, que aquelle parece "nem sei mesmo o que", que ha certa semelhança ou dessemelhança entre outros mais.

No limite das nossas possibilidades de barbaros do seculo XX, não podemos, porém, deixar de notar os traços e caracteristicos de certos carros. Entre esses, estão o Oakland e o Pon-

(Conclue na pag. 50)

ORDENS SEVERAS

(CONTO)

— O' cousa, tu não vês, alma do diabo?!

— Quê, seu cabo?!

— Aquellas gallinhas espanejando-se na parada! Corre-as dahi para fóra, mostrengo.

— Lá vou, lá vou...

O soldado, a sorrir-se ironicamente, esgueirou-se em sentido opposto.

— O' cabo Silva?

— Cá estou, meu sargento.

— Mande enxotar aquellas gallinhas da parada.

— E' já...

E o cabo, mordendo-se de riso, safou-se para dentro da casersa.

— Sargento Ferreira?

— Prompto, meu alferes.

— Lá andam outra vez as gallinhas a sujar a parada!... com um milhão de diabos! Ali não é capoeira!... Mande-as correr a pontapés...

— Num rufo...

O sargento, feita a continencia, encolheu os hombros, afastando-se.

— O' Januario?

— Meu tenente...

— Não ha meio das ordens serem cumpridas?!

— Ora essa?!

— Andam um rôr de gallinhas a pastar no recinto da parada!... Mande-as atirar para os quintos do inferno...

— Pois já se vê que sim...

E o alferes, envolvendo o outro num olhar malicioso, afastou-se a fumar um cigarro.

— Tenente Gonçalves?

— A's suas ordens, capitão.

— Já lhe tenho dito uma centena de vezes que não quero gallinhas no campo da parada! Lá continuam á solta...

— Que refinada pouca vergonha!

— Deixe-se de commentarios!... Dê ordem para que as corram á chibata...

— No mesmo instante...

O tenente, rodando sobre os calcanhares, escapuliu-se em sentido contrario.

— Capitão Macedo?

— Presente, senhor major.

— Creio que já fiz saber, por mais de uma vez, que a parada do quartel não é capoeira!

— Nesse sentido tenho mandado executar as suas ordens.

— Pois olhe que é obedecido admiravelmente, não haja duvida!... Lá anda um bando de gallinhas á solta!... Mande-as correr á pranchada.

— Immediatamente...

E o capitão, muito empertigado, foi continuar uma carta amorosa deixada a meio.

— O' meu caro Silveira?

— Aqui estou, coronel.

— Isto agora já parece troça!

— Troça?!...

— Pois você não quer vêr?!... chegue-se aqui homem!... Olhe, lá andam os diabos das gallinhas espojando-se na parada!

— E' verdade?!...

— Decididamente só eu tenho olhos para vêr este desleixo!...

— E' extraordinario!

— E depois das ordens severas que dei...

— E que eu transmitti...

— E' para fazer perder a cabeça! Pois, com trezentos milhões de diabos, iremos ás do cabo!... Siga-me, major... E o coronel, vermelho como um tomate no mez de Agosto, desceu a escadaria.

— Capitão Macedo?

— Prompto, senhor major...

— Venha dahi.

De espada a arrastar, o outro desceu tambem.

— Tenente Gonçalves?

— Cá estou, capitão.

— Acompanhe-me.

— Prompto...

Lá foi no seguimento do superior.

— Alferes Januario?

— Estou aqui.

— Venha dahi, homem; o coronel vai furioso.

A marche-marche continuou a descida.

— Sargento Ferreira?

— Presente, meu alferes...
— Siga-me.
Entraram no pateo.
— O' cabo Silva?
— A's suas ordens, meu sargento.
— O coronel chama-o.
Chegaram á parada.
O coronel, cada vez mais apopletico:
— Você, cabo, não tem olhos?
— Soiba vossa senhoria que já dei ordens para as esxotarem.
— A quem?
— Ao 27.

AUTOMOBILISMO

(FIM)

tiac. São da mesma cidade, sahem da mesma fabrica. Têm varios traços em commum. A mesma elegancia, a mesma disposição do radiador, muitas das peças iguaes, que podem ser applicadas tanto a um como a outro, a mesma orientação no fabrico.

São, na realidade, dois carros irmãos. E agora que o Oakland, o carro cosmopolita, apresenta novos modelos, o Pontiac tambem lhe segue os passos. E' o carro de 1929.

Na sua classe é um carro verdadeiramente notavel. Tem uma cylindrada de 3,28 litros e o seu motor é de 57 cavallos. Faz tres mil rotações por minuto. Isso representa maior facilidade para vencer elevações de terreno e macia acceleração, além de velocidade maior que a ja conseguida em annos anteriores. Possue o typo mais moderno de freios de auto-reforço nas quatro rodas, de expansão interna. E as suas carrosserias são amplas, commodas, elegantes.

No anno de 1928 a venda de Pontiac subiu a 270.000 carros, 40 % mais que em 1927. Com os novos modelos é licito esperar para o "irmão mais barato de Oakland" larga acceitação em todo o mundo.

PEQUENAS INFORMAÇÕES

Os automoveis Oakland-Pontiac são representados só nos Estados Unidos por 4.800 agentes.

—

Existe no mundo, excluindo-se deste calculo os Estados Unidos, um automovel para cada 277 pessoas.

—

Um calculo interessante mostrou que a General Motors tem cada dia, navegando em alto mar, cerca de....... 20.000.000 de dollares em carros e peças.

—

Torna-se cada vez mais popular a bomba de gazolina AC. Cerca de 30 fabricantes já a adoptaram.

—

O espaço occupado pelas fabricas e officinas Oakland é actualmente 70 vezes maior do que ha 20 annos atraz.

—

Os camellos do deserto vão sendo lentamente alliviados do encargo pesado dos transportes. Noticia uma revista que actualmente em quasi todos os Oasis do Sahara ha bombas de gazolina para o serviço dos automoveis que percorrem o deserto.

—

Em 1909 era considerada alta, nas fabricas Oakland, uma producção mensal de 400 automoveis. Hoje, nas mesmas fabricas, póde-se alcançar esse numero em duas horas.

RISO AMARELLO

A joven que encantos tem
Pode tornar-se princeza,
Se a sua enorme belleza,
Mostrar-se n'alma tambem.

Nunca sorri com desdem
Quem sabe que a propria alteza
Vaga no mar da incerteza
Das voltas do anno que vem...

Na vida humana, a procella
Tem furacões de improviso,
Contra a risada amarella;

Por isso, a moça de siso
Não chora por bagatela,
Mas... não se excede no riso.

Gil Phanor

Os Sete Dias da Politica

Como todo mundo já sabe — porque os jornaes não se cansam de falar nisso — o Sr. Frontin, com a collaboração de varios outros proceres da politica carioca, vae organisar uma "frente unica" conservadora para a proxima renovação da Camara e do terço do Senado.

O representante carioca sentiu que a sua cadeira do Senado estava periganda e com aquella habilidade, que ninguem lhe nega, mexeu com os seus páozinhos, alliciou o maior numero possivel de chefes parochianos e de cabos eleitoraes e ali está prompto para enfrentar a luta, que será roxa.

Não pensem, porém, que o conde do guarda-chuva famoso confia no prestigio dos seus alliados e na força do seu proprio eleitorado. Não. O conde atirou-se na arena e não abandonará a luta, senão quando esta estiver acabada.

Falavam que S. Ex. iria queimar todos os cartuchos de oratoria, este anno no Senado, contra o voto cumulativo que tem sido um osso para as "frentes unicas" desta natureza. Mas o Sr. Frontin veiu aos jornaes e desmentiu. Desmentiu, mas vão ver os que viverem até o fim do anno: quando menos se esperar, surgirá, na Camara ou no Senado, no correr da presente sessão legislativa, um projecto de reforma eleitoral para o Districto Federal. E é no bojo deste cavallo de pão — verdadeiro presente de Gregos — que virá o golpe de morte no voto cumulativo.

Porque o voto cumulativo ninguem o ignora — é uma questão de vida ou de morte, para a politicalha carioca. Até aqui, têm reinado, com um despotismo absoluto, os famosos cabos eleitoraes que fazem deputados e senadores e intendentes a grosso e a retalho... comtanto que seja a dinheiro.

A ultima reforma eleitoral acabou com isso. Não viram os resultados do ultimo pleito municipal que foi a mais estrondosa derrota do profissionalismo politico?

Pois é para prevenir-se contra as surpresas desta natureza que o Sr. Paulo de Frontin está machinando a quéda do voto cumulativo. E não descansará, emquanto não o vir por terra ou emquanto não foi alijado da representação federal. A empreza não é, por certo, das mais simples.

Mas haverá alguma coisa impossivel para o "Mennekin-Piss", aquelle que deu agua em seis dias?

* * *

O Sr. João Pessôa, que iniciou o seu governo, no meio de tanto *hosannah* e de tantos applausos, está começando a apanhar de rijo da imprensa de todo o paiz.

O homem não esperou muito tempo para revelar-se. Trazia taes projectos de administração incubados que, quando o começou a pôl-os em pratica, foi um clamor desabalado por toda parte.

Este caso dos impostos inter-estadoaes é verdadeiramente fantastico! Por conta delle, o Sr. João Pessôa já tem levado nos jornaes do Ceará, nos de Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo e Rio.

E á medida que os dias se passam, o clamor vae crescendo e alastrando-se por toda parte.

Entretanto, apezar de tudo isso, o Sr. João Pessôa não recua na sua politica tributaria, porque o Estado precisa de dinheiro e o dinheiro tem que ser obtido assim mesmo, á custa de impostos extorsivos. Não importa que sejam lesados os interesses dos Estados visinhos com a famosa invenção da taxa de "incorporação".

Não importa que a população e a imprensa de todo o paiz chamem e reclamem. Não importa a constitucionalidade ou a inconstitucionalidade dessa politica tributaria.

O que importa é "cavar" o dinheiro; é arrecadal-o, tel-o em caixa, para que á sua custa se faça a fama e se erija o prestigio dos governichos caricatos que apparecem por ahi.

Alias, o Sr. João Pessôa não occulta as suas idéas sobre a questão.

O orgão official do governo da Parahyba discute o caso em termos taes, que não admittem duvidas quanto a estreiteza da mentalidade do actual presidente.

Aqui está um final de artigo, em que o orgão official do governo da Parahyba discute a questão do imposto de "incorporação":

"Os descontentes têm remedio: mudem-se, para o Ceará ou para Pernambuco, e vivam por lá, pagando ou não impostos; mas não se lembrem de voltar, porque, voltando, terão a "incorporação" talvez mais accrescida."

Não é necessario dizer mais nada definir o que está sendo e para prophetisar o que vae ser o governo do Sr. João Pessôa na Parahyba.

* * *

Está inaugurado o Congresso. E' natural, agora, que os senhores congressistas, exhaustos pelo grande esforço dispendido nessa reunião extraordinaria e solemne, queiram descansar, um pouco.

Isso dá-se todos os annos. Findo este repouso, segue-se o periodo dos necrologios. E' de praxe, tambem. Durante uns quinze ou vinte dias, toda vez que o Senado e a Camara conseguirem numero para abertura da sessão, esguichará um necrologio, com o respectivo requerimento de suspensão da sessão. Por esse tempo, mais ou menos, na medida das suas forças, os senhores congressistas tratarão de reeleger as commissões permanentes, numa e noutra Casa.

E só depois de ter attendido a esses dois pontos elementares — planger os seus mortos e tratar da sua propria organização — é que o Congresso entrará a funccionar, normalmente.

Funccionar normalmente quer dizer: arranjar, dia sim, dia não, numero para abertura da sessão, conseguir, uma vez por semana, *quorum* para votação das materias da ordem do dia; fazer *potins*, e politicar, receber visitas, quotidianamente, das 13 ás 15 horas, nos corredores, nos gabinetes e nas salas de café do Monroe e do Palacio Tiradentes; descansar aos sabbados, domingos, feriados e dias de chuva.

Isso, durante oito mezes a fio, de maio a 31 de Dezembro, com pequenas interrupções para as viagens de recreios, as visitas á familia e umas greves geraes, todas as vezes que o *leader* estiver ausente.

Foi este o programma do anno passado e todos os annos que o antecederem. Será este o programma da sessão presente e de todas as outras que a ella se seguirem. Se houver alguma alteração, podem reclamar e appellar para a censura: estará fóra do programma e dos nossos habitos parlamentares.

* * *

O criterio que presidirá a constituição das commissões permanentes já se sabe que é o mesmo que se implantou desde muito tempo: o da reeleição. Uma outra exsepção: trocas de logares, uma substituição para variar, dansa de nomes em certas commissões honorarias do Congresso, dessas que nunca se reunem, ou se reunem uma só vez no anno — a de Saude Publica, a de Obras, a de Instrucção, a de redacção de leis, etc. Só *pour épater*.

O unico trabalho verdadeiro de combinação é o de substituição das vagas abertas com a renuncia ou a morte de alguns membros.

Por exemplo, no Senado. Ha uma vaga na Commissão de Finanças, aberta com a renuncia do sr. Eurico Valle, nomeado governador do Pará. A's vezes, o criterio seguido no preenchimento dessas vagas, é o seguinte: substitue-se o *cujo* por um representante do mesmo Estado. O anno passado, falhou, no Senado, com a escolha do sr. Britto, representante de Pernambuco, para a vaga do sr. Affonso de Camargo, do Paraná, quando seria logico que se escolhesse o sr. Carlos Cavalcante.

Este anno, o conselheiral sr. Eurico Valle, do Pará, será substituido pelo sr. Miguel de Carvalho, uma das cabeças mais duras, mais teimosas, mais renitentes do Senado.

Em todo o caso, o sr. Miguel de Carvalho que é uma especie de gerente da Empresa Funeraria está, melhor do que ninguem, apparelhado para *enterrar* tudo quanto é *defficit* que apparecer por lá.

Fala-se noutra vaga: a do sr. Felippe Schmidt. Este, algum tempo antes do encerramento do Congresso, desappareceu do Senado, adoentado. Foi substituido pelo sr. Celso Bayma, tambem de Santa Catharina. E' corrente que o sr. Schmidt não voltará á Commissão de Finanças, ficando, apenas, na presidencia da Commissão de Marinha e Guerra.

Neste caso, a hypothese mais provavel é que fique mesmo o sr. Celso Bayma,

conservando o logar de S. Catharina na Commissão de Finanças.

* * *

Um, que parece perderia o logar... por abandono de emprego: o sr. Fernandes Lima. Este illustre jurista passa a vida, flauteando, apparecendo na Commissão de Justiça duas vezes por anno. Não apresenta um parecer, não estuda uma questão, não se interessa por nada mais, além da politica alagoana e os programmas dos cinemas.

Não se justifica, pois, que continue a occupar um logar, apesar da elevada cultura juridica.

Parece que o Senado vae afastal-o desse logar, substituindo-o pelo sr. Costa Rego.

Pena é que o Senado não estenda esse movimento de expurgo a outras commissões onde hibernam outras capacidades como os srs. Ferreira Chaves, Mendes Tavares, Lopes Gonçalves, etc.

* * *

Prophetisámos, destas columnas, que a renovação da Assembléa Estadual cearense ainda haveria de proporcionar profundos desgostos ao cabotinismo do sr. Mattos Peixoto. Disse-o "O Malho" no momento da apresentação official da chapa. Agora, com os factos verificados nas eleições, confirmam-se, de modo positivo, as desconfianças que tinhamos daquella harmonia apparente e da habilidade do sr. Mattos Peixoto, estadista armado á ultima hora. O pleito, conforme tem resado o noticiario, foi uma bandalheira estupefaciente, culminando o governo na pratica de todas as fraudes e violencias. No primeiro districto, as secções eleitoraes foram trancadas, na sua quasi totalidade. As poucas onde o eleitorado conseguiu manifestar-se, deram ganho de causa, por grande maioria, ao sr. Cesar Cals, candidato avulso e popular. Nos outros districtos, situados no interior do Estado, os processos do situacionismo attingiram ás raias do ineditismo, no genero. Os mesarios do governo chegaram a levar, de porta em porta, angariando assignaturas, os livros eleitoraes!

Deante do occorrido, os jornalistas Monte Arraes, director d'"A Razão", Democrito Rocha, director do "O Povo" e Mattos Ibiapina, director d'"O Ceará", telegrapharam directamente á imprensa carioca verberando contra os attentados governistas. O ultimo dos tres, num requinte de indignação, chegou a telegraphar para o sinistro Moreirinha da Rocha, felicitando-o pela escolha do sr. Mattos Peixoto para seu substituto e dizendo que o discipulo sobrepujou o mestre... Com effeito! O actual presidente cearense, com as suas violencias e com a sua estreiteza mental, [illegible] "O Malho" tem accentuado, sahindo melhor que a encommenda...

* * *

Confirmam-se os boatos da vinda ao Rio, por todo este mez, do sr. Manoel Dantas, governador do Sergipe, que vem tratar da reorganisação da sua bancada no Palacio Tiradentes. Assegura-se que, á excepção do sr. Baptista Bittencourt, que é um nome prestigioso e com serviços prestados, quando prefeito de Aracajú, ao progresso da sua terra, todos os demais serão sacrificados. O primeiro a estender o pescoço á guilhotina, será o sr. Graccho Cardoso, pelo motivo já conhecido do seu rompimento com o coronel Dantas. Os outros não contam com elementos para se reelegerem. Resta saber, agora, com fundamento, quaes serão os novos "paes da patria" que o Sergipe mandará para a Camara. Fala-se, insistentemente, nos srs. Gildo Amado, Humberto Dantas e Hermes Fontes. Aos dois primeiros ninguem, de bôa fé, negará meritos para tão altos designios. Mas, o que não padece duvida, é que a candidatura do sr. Hermes Fontes seria uma victoria para o proprio Sergipe. Uma gloria indiscutivel, que se dividiria entre o representante e o representado. O nome de Hermes Fontes, figurando entre mandatarios federaes de um Estado, bastaria para honral-o como sabendo fazer justiça ao talento, á honestidade e ao trabalho dos seus filhos. Sem ser deputado mesmo, o autor de "Apotheóses" já tem, além disso, serviços reaes prestados ao seu rincão natal. Ainda ultimamente, foi Hermes Fontes quem conseguiu da "Companhia de Navegação Costeira", a creação de uma linha entre Aracajú e o sul do paiz, beneficiando assim, anonymamente, o commercio e o povo do Sergipe. Reunindo taes titulos, seria uma lastima que os cambalachos politicos, por isto ou por aquillo, viessem a prejudicar a candidatura do brilhante poeta.

* * *

Que é feito da opposição paráense? Onde estão os inimigos acirrados do governo anterior ao do sr. Eurico Valle? Ninguem sabe. Pelo menos, nas ultimas eleições realisadas naquelle vasto Estado nortista, o sr. Dionysio Bentes foi suffragado, calmamente, por cerca de 50 mil eleitores, sem que occorresse o menor incidente, o menor protesto. Apenas, "O Estado do Pará", que sustentou uma tremenda campanha contra a administração passada, publicou uns artigos de reaffirmação da ogerisa que o sr. Bentes lhe inspirou.

Nada mais. O proprio governador Eurico Valle, de accordo com os despachos telegraphicos, desceu do seu pedestal para ir á Faculdade de Direito, votar no homem que lhe deu, camaradescamente, o trono governamental de Belém, o mesmo a quem, segundo se deprehendia das suas attitudes, estava em vesperas de trahir. Vamos a ver, no fim da brincadeira, em que dá essa patuscada. Será que "O Estado do Pará" continuará a ver com bons olhos as demonstrações de solidariedade do actual governador ao sr. Dionysio Bentes?

Cahiu a mascara democratica do sr. João Pessôa, presidente da Parahyba, com a sua teimosia em relação á politica tributaria do Estado. A creação de um imposto a que se denominou "de incorporação", e que não é outro senão o inconstitucional e exhorbitante imposto interestadual de importação", levantou toda essa celeuma que ahi se vê.

Fazendo-se éco dos protestos das classes prejudicadas com o arrocho do fisco parahybano, o "Jornal do Commercio", de Recife, apesar de dirigido pelo deputado Pessôa de Queiroz, parente do sr. João Pessôa, abriu vehemente campanha contra esse desatino illegal, prejudicial á enconomia de todo o nordéste. Da repercussão dessa campanha, foi uma prova eloquente o protesto da "Associação Commercial de Pernambuco", grandemente interessada no assumpto, dadas as relações da lavoura, da industria e da agricultura de um e outro Estado, visinhos e freguezes. O sr. João Pessôa, decididamente, tomou um "bonde errado" — como se diz na giria. O essencial é que elle se compenetre do seu erro e, ao envez de insolencias e pirronices, volte atraz e reconsidere, abolindo o tal imposto, pois, do contrario, ficará mais accentuada a sua "incorporação" á turma desabusada e arbitraria da donatarios autocraticos que infestam o paiz.

* * *

A novidade que fervilhou na imprensa carioca, nestes ultimos dias, em relação á politica alagoana, foi a designação, pelo situacionismo local, do sr. José Paulino para a vaga do illustre sr. Costa Rego na Camara, já que este se trasladara para o Senado. Para os leitores desta secção, porém, a "novidade" já estava um tanto velha, pois fômos nós que a registrámos em primeira mão, ha cerca de dois mezes. Depois, apenas um vespertino tratou do assumpto, confirmando, aliás, a nossa nota.

Ainda com relação á politica de Alagôas, os jornaes do Rio têm se perdido em versões e contraversões a proposito do decantado caso da reeleição do sr. Mendonça Martins. E' uma baralhada terrivel! Ninguem se entende nem se faz entender. Uns affirmam que a "degolla" é certa, emquanto outros juram que a volta do homem ainda é mais certa, pois o Cattete e os Campos Elyseos têm nisso grande satisfação. Nós estamos com os ultimos. Pensamos que não ha motivo sufficiente e decisivo para que o governador Alvaro Paes afaste da sua bancada uma figura como a do sr. Mendonça Martins, maximé não havendo um competidor que lhe faça sombra. Aguardemos, para ver se o nosso palpite dá certo...

GALERIA DAS LADRAS

O SEGREDO DA MARIA DOS SANTOS

A Maria dos Santos é outra pardavasca que se emprega em casa de familia especialmente para roubar. Mas ao contrario das outras, o seu segredo reside em agir de modo curiosissimo: rapidamente. Começa, por exemplo, a trabalhar as oito horas da manhã e, ás vezes, ao meio-dia já desapparece, levando o que de valioso conseguiu vislumbrar nesse curto periodo. Ao ser presa, levada á delegacia, ella, mostrando-se estupefacta, pondo nos olhos uma grande interrogação, com o ar mais ingenuo deste mundo, pergunta:

— "Seu" commissario, isso não se faz com ninguem!... A patrôa deu-me esta joia! A patrôa empurrou-me pelas mãos este vestido!...

Maria dos Santos

E, mais e mais revoltada:

— Eu até não queria acceitar. Mas ella insistiu... Do mesmo modo, em frente á propria victima ella mantém, com cynismo indescriptivel, a sua attitude, esforçando-se por confundil-a:

— Então a senhora dá-me as cousas e depois queixa-se á policia. Isso não é procedimento digno. Uma senhora direita não procede assim!...

A sua ultima façanha foi em Abril findo. Apanhando um rico "manteaux" de pelles, as mais finas, no valor de 3:000$000 fugiu para São Paulo. Os patrões procuraram as autoridades e ao cabo de algumas diligencias descobriram-na na cidade paulista. Capturada e remettida para esta capital aqui em frente dos patrões e da policia teve o descaramento de defender-se, assim:

— Egoismo da patrôa, "seu" delegado. Eu tinha necessidade de ir para São Paulo. Lá faz muito frio... A patrôa tem 4 "manteaux"...

E assombrando pelo seu cynismo:

— E' alguma cousa do outro mundo eu ter levado um?

José Amalio.

HUMORISMO

BOA EXPLICAÇÃO

Num domingo de sol, aproveitei a belleza do dia para ir a Tremembé, uma estaçãozinha servida pela tartaruguica Tramway da Cantareira.

Aquella estradinha é um numero! O interessante é que naquellas linhas desconjuntadas, o trem lá vae dansando um shimmy desenfreado, mas, o passageiro viaja com confiança, pois apesar dos pezares em materia de desastres, ella fica aquem, muito aquem da celebre Central do Brasil.

Aboletei-me num carro — caixa de phosphoro — e dispuz-me a supportar os solavancos iguaes aos do "camarão", estes bonds vermelhos da Light, fechados, que quando param ou partem, fazem os menos acautelados dar com as trombas nos bancos fronteiros.

Mas, vamos á "Bôa Explicação":

Na minha frente, viajava um senhor em companhia de um garoto vivo, esperto, tagarela, de uns dez annos.

Tudo elle queria saber. Tudo perguntava.

Na estação de Chora Menino, elle achou graça no nome.

Veio Mandaqui:

— Vovô, vovô, Mandaqui, o que quer dizer?

E o velho dobrando o jornal resignado, desistiu da leitura:

— Luizinho há muitos annos quando não havia ainda trem, na estação que passámos e de que achaste graça no nome, moravam uns caipiras num rancho de sapé.

Ella vinha a este logar lavar roupa no corrego e o marido ficava á beira do fogo, pitando, pitando, para criar coragem e ir trabalhar.

Tinham um filho pequeno, muito manhoso.

Toda a vez que o garoto chorava, gritava o jéca:

— Maria, chora o menino!...

E ella da beira do corrego:

— Manda aqui, manda aqui...

Achei graça no caso e tratei de saltar do trem, pois estavamos em Tremembé.

São Paulo, 1929.

Hugo Motta

OPINIÕES FEMININAS SOBRE QUAES SEJAM OS MELHORES MARIDOS

Quaes são os maridos que as mulheres especialmente preferem, isto é, os que ellas, quando se encontram no estado de solteiras, sonham eleger para os carregar com o pesado jugo matrimonial?

Ouçamos, resumindo-as, diversas opiniões, de alguma, que responderam a esta consulta, numa *revista* estrangeira:

Os louros, por sonhadores.
Os morenos, por fogosos.
Os de compleição athletica, por fortes.
Os pallidos, por ideaes.
Os altos, porque dão muito nas vistas.
Os baixos, por buliçosos.
Os prodigos, por esplendidos.
Os economicos, por previdentes.
Os timidos, por cautelosos.
Os audazes, por valentes.

Todos os typos mencionados teem o seu numero, mais ou menos avultados, de votos a favor; porém os que conseguem a maioria absoluta, e mesmo, digamol-o com franqueza, unanimidade, são os:

Mansos,
Timidos,
Complacentes,
Ricos,
Credulos, e
Doceis.

E nada faz ao caso que sejam de qualquer nacionalidade: portuguezes, hespanhoes, inglezes, allemães, francezes, brasileiros, italianos, mexicanos, chinezes, japonezes, russos, turcos ou judeus.

Anti-grippal

Anti-febril

XAROPE PEITORAL CALMANTE SILVA ARAUJO
TOSSES REBELDES
TOSSES NERVOSAS
BRONCHITES - COQUELUCHE

MINHA PRIMAVERA

Cheguei na primavera, no entretanto,
Não encontrei da primavera as flores,
E eu que a sonhei... e eu que a sonhara tanto
Florida, bella, cheia de esplendores,

Vejo-a sombria, sem nenhum encanto,
Prenhe de maguas e de dissabores!

Os seus caminhos, ah! os seus caminhos,
Que em sonhos, vi risonhos e floridos,
Onde gorgeios mil de passarinhos
Enchiam de harmonia os meus ouvidos.

São cobertos de pedras e de espinhos,
Accidentados tristes e despidos!

Por essa primavera desolada
Sem flores, sem perfumes, sem poesia,
Vou palmilhando a pedregosa estrada
De minha vida até que chegue o dia,

Em que eu descance, emfim, desta jornada
Nos sete palmos de uma tumba fria!

(Do livro "Psalmos).

NELSON DE ARAUJO LIMA.

Capa da brilhante revista "Para todos...", de hoje

MÃOS

Mãos carinhosas, ternas, divinaes,
Mãos onde o amor encontra todo o encanto;
Lembraes lyrios de neve, dos rosaes
Tendes o aroma que embriaga tanto.

Mãos que cruzadas com fervor, ao santo
Pedis perdão de peccados mortaes,
Mãos que despertam sem querer, no emtanto,
Odios violentos, crimes passionaes.

Mãos que nos servem de guias na estrada
Da Via Sacra triste, dolorida,
Ora, nos perdem. São o nosso forte.

Nas agruras, ness'hora malfada,
Abristes, mãos, meus olhos para a vida,
Espero que os fecheis chegando a morte!...

HUGO MOTTA.

M. PAULO FILHO

(FIM)

17 de Abril ultimo, o reelegeu, tambem unanimemente, para membro do seu alto Conselho Administrativo.

M. Paulo Filho deu á Associação o relevo que ella merece, trabalhando com amor, com carinho e com enthusiasmo pela causa de uma instituição de classe muito mais de fins puramente beneficentes, conforme o seu bello e nobre programma de fundação em 1908, quando Gustavo de Lacerda a imaginou e a realisou.

A directoria, que M. Paulo Filho presidiu e que com elle encerrará o mandato, compõe-se dos não menos illustres e brilhantes jornalistas: Alfredo Neves, Oswaldo de Souza e Silva, Oscar Sayão, Angelo Neves, Martins Alonso, M. Nogueira da Silva, Ulysses Brandão, D. Mercedes Dantas Pereira Rego e Sizinio Rodrigues.

LYRISMO NACIONALISTA

Ha bom tempo eu não via o Leopoldo Funchal
E, ou fosse por troça ou grande maluquice
"Não sabes"? me tornei, com emphase me disse:
Chronista descriptivo e muito nacional...

Eu sempre fui um poeta, e muito original!
Proscrevendo do estylo a chapa e a francezisse...
E agora a Musa quiz que o meu verso esculpisse
— Aquella que me inspira um affecto anormal.

E' uma graça no andar, tem o collo nevado
Uma vez se vestiu de arara brasileira,
E desde o Carnaval me sinto apaixonado:

E' uma deusa, é uma flor, é um anjo encapetado,
Tem nos braços alvor de enxuta macacheira.
Nas faces o rubor do camarão torrado.

Gil Phanôr.

◈ ◈ ◈

Vós que sabeis minha vileza extrema
Horror não tendes de até mim descer
Oh! vinde, vinde aspiração suprema
Vinde a minh'alma que abraçar-vos quer!

Si eu neste abraço, meu Jesus, pudesse
Morrer de puro, verdadeiro amor,
Ouvi, meu Deus, a minha ardente prece:
Oh! vinde a mim me soccorrer, Senhor!

Lourinha.

"Miss Brasil"

Eil-as emfim do Sul! Eil-as emfim do Norte
Todas as vinte e uma, eleitas mais formosas,
E quem radiante as vê sente impressão tão forte
Que fica sem saber se são moças ou rosas...

Eia, Miss Brasil! Vaes enfrentar a sorte
Entre muitas tambem de outras nações famosas,
Mas pela seducção do teu esbelto porte
Tu has de ser a mais gloriosa entre as gloriosas...

De Galveston, depois que fôres coroada
Miss Universo, volta a tua Patria amada
Orgulhada de ti, de teu bello perfil...

Volta! o povo te espera, augusta brasileira...
Vem-te ás vinte reunir, tu serás a primeira
De todas as vinte e uma estrellas do Brasil.

João Rossi

1391 — 11 MAIO — 1920

ALBUM DE EDIPO

8º TORNEIO — MAIO E JUNHO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

Toda correspondencia, destinada a esta secção, deve ser endereçada a Marechal — Rua do Ouvidor, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA NÃO E' CHARADA

P R E M I O S

Para 1º, 2º e 10º logares em cada um dos torneios parciaes, e em outro para o vencedor dos 3, em conjuncto.

RESULTADO DO N. 1.378

Decifradores

Jubanidro e Mr. Trinquesse (ambos da L. C. P., S. Paulo), 27 cada um; A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Lakmé, Maloyo, Paracelso, Themis, Zelira, Calpetus, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Miravaldo, Seneca, Sezenem II, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Ruhtra, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim e Erre-Céos (todos do Bloco dos Fidalgos, Santos), 26 cada; Ave da Sorte, Aventureira, Pedro Canetti e Aureo Marques Vidal (todos da Bahia), 20 cada; D. Casmurro e K. D. T. (ambos de Quatis) e D'Artaguan, 19 cada um; Olivares (Pomba), 17; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Petronius (Pomba), 16 cada; Anjoro (S. João d'Ey-Rey), Jovaniro (Nazareth), 15 cada; Saturno e Lyrio Branco (ambos da B. C. G. — Rio Grande), 12 cada; Violeta (Recife), 10; Altivo Trindade (Formiga), 7; Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., de Floriano), 4 cada um.

D E C I F R A Ç Õ E S

151 — Laxado; 152 — Seroar; 153 — Avezado ; 154 — Aforrado; 155 — Tapioca; 156 — Conciliado; 157 — Albacara; 158—Retrancida; 159—Inodoro; 160 — Fachada; 161 — Bubaque; 162 — Pitada; 163 — Portamento; 164 — *Nulla;* 165 — Nonada; 166 — Camauro; 167 — Varapau; 168 — Batem-Temba; 169 — Ponteiro; 170—Aplastado; 171—Coteto; 172 — Belligera; 173 — Massacre; 174— Descarregado; 175 — Aliciente; 176 — Tendeiro; 177 — Folhado; 178 — Cavillado; 179 — Fangapena; 180 — *Nullo.*

NOTA — *Camarina* para 164 e *Tal amo, tal criado*, para 180, foram annullados por terem sahido com incorrecções, sem que tivesse havido, posteriormente, a devida corrigenda.

TAÇA "MARIA FLOR"

Reina o mais franco enthusiasmo nos arraiaes charadisticos, quer d'aqui, quer de Portugal, por motivo do torneio, cujo titulo é o que encima estas linhas.

Em virtude desse torneio, que será subdividido em 3 séries, a primeira das quaes será realizada em Julho e Agosto deste anno, estamos a receber innumeras felicitações extensivas tambem ao illustre charadista *Chantecler*, doador da taça e um dos mais ardentes e apaixonados pela litteratura enigmatica.

Não são só as felicitações o que nos tem commovido bastante: são tambem as declarações que nos vão chegando dos que pretendem tomar parte em tão relevante competição.

Ainda, a semana passada, *Jofralo*, o conhecido edipista lusitano, cuja competencia nos dominios do pansophismo é bastante proverbial, declarou-nos em carta, que concorrerá á pugna e comsigo, a menos que surja um empecilho insanavel, virão tambem *Euristo, Matuto, Razalas, Arierepamil, Belves* e, provavelmente, *Etiel, Dropê, Viriato Simões, Godamil* e *Jonas Fão*. A não ser os dous ultimos, os outros tomaram parte no Torneio Extraordinario do anno passado, actuando brilhantemente.

TORNEIO — L. C. P.

CHARADAS NOVISSIMAS 11 a 14

(Kilometrica ao Anhangá)

2—2—O ancinho que está no lugar annexo ás fabricas de assucar para guardar as cannas antes de empregadas, pertence ao dono da flauta pequena que os indigenas do Brasil fazem dos ossos compridos dos mortos.

Arthano (S. Paulo)

1—2—Para o presente torneio o mestre quer charada em bom estylo, em multidão, e que seja cada uma de boa qualidade.

Roceirinha Nazarena (Nazareth)

4—1—Deita por terra o que traz quando se nota em tudo estendido no chão.

Pedro Canetti (Bahia)

2—1—O summo sacerdote de Israel pede-lhe que venha cá observar a Ursa Maior.

Jovaniro (Nazareth)

ENIGMAS CHARADISTICOS 15 a 16

(Homenagem ao Marechal)

Duro fado me condemna
Ao mais tristonho viver,
Tive o meu nome ao nascer,
Mas que nome! oh dura pena!

A' dureza do meu nome
Se alliou a minha côr.
Tal martyrio me consome
Dá-me ganas e rancor!

Mesmo que o nome eu não diga
A quem de mim se acercar,
A minha côr (oh que espiga!)
Faz meu nome revelar!

E' verdade que eu já tive
Como homonymo um bom santo
E um philosopho, que vive
A fazer de tudo encanto!

Acabo aqui a minha historia
Já de soffrer, bem exhausto
Minha côr? tristonha, ingloria,
Meu viver? cruel, infausto!

Lord Ema

(Para quem tiver folego)

Fui feito para andar de séca a meca,
E pesos conduzir a toda parte.
Tambem nasço do dedo, (arre! com a breca!)
Por quem dispuzer de engenho e arte...
Sou religioso, e vivo nas igrejas,
Como fiel sacerdote rezador...
Si o busilis, achar assim desejas,
Urge que sejas bom entendedor!
Sozinho, sempre sou muito mais forte,
Do que por meus iguaes acompanhado,
E, se pergunto qual a minha sorte,
Dizem logo que sou já do passado!

N. Zinho (Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 17 a 19

Conselhos a um principiante

Se a Arte é que é tudo e tudo o mais é nada,
Trabalha, com carinho, os teus problemas.
E assim, dentro da fórma burilada,
A Arte pompeie, livre das algemas.

Segue os mestres. Escreve de maneira
Que o quadro seja real, de vida cheio,
Canta a força da terra brasileira—2
E nesse ardor de criar que ha no seu seio.

Pinta, ao vivo, uma noite constellada
Como a tem só a terra do Cruzeiro.
E' a descripção feliz que na charada—2
De uma gotta de luz faz um luzeiro.

Trabalha, estuda, e busca, dia a dia,
Vencer por teu esforço e com paciencia.
E sê perseverante: Que a porfia
Amplia o teu saber na grande Sciencia.

Pompeu Junior (L. C. P. — São Paulo)

Ao pé da velha choupana,
De uma porta e uma janella,
A Tuta, — chupando canna —,
Sem ser feia, sem ser bella,

Juntamente co'a mana,
Dá uma apparencia singela—1
A' tristeza da choupana—1
De uma porta e uma janella!!..

Vestido, feito de chita,
Quasi todo remendado
Dá-lhe um ar todo catita...

Ao lado, sua sobrinha,
Com paixão come melado
Misturado com farinha!!...

Moranguinho (S. Paulo)

Desanimei de charadas—4
por ter tido um máo successo,
Mas disso não mais me queixo—2
e estou aqui de regresso.

Anhangá

LOGOGRYPHO 20

Na lage de um tal penedo,—4—2—3—5—2
Junto a casa de mariscos,—4—2—3—1—5—8
Esta mulher de respeito—7—6—9—2—8
Fazia grandes rabiscos
P'ra esboçar um animal.—7—6—4—8
Por fim, a cousa encrencou;
Ella, triste, não mais poude
Concluir o que traçou.

Marechal

TORNEIO — T. E.

CHARADAS NOVISSIMAS 11 a 14

2—1—Não "*canto*" porque a *situação* é de *azar*.

Arthano (S. Paulo)

2—1—O *ferro fundido* estava no "*monte*" ao pé do "*insecto*".

Lyrio Branco (B. C. G. e A. L. C. B. — Rio Grande).

1—3— *Ta... tá... tá... tá...*, o "*orador brasileiro*" gosta deste "*fructo*".

Marechal

2—1—*Julguei* que a "*tapeçaria*" tinha "*manchas*".

Idem

ENIGMAS CHARADISTICOS 5 e 6

Camaradas! Muita attenção!!...
Quem trocar do todo a final
Um lindo "*passaro*" terá.
E si trocar minha central,
Uma "*pernalta*" encontrará.
Mas, si desta tal barafunda
Mudar quarta, logo verá
Uma "*jacanã*" vagabunda.
Um *tapigo* apparecerá
Quem trorar a minha primeira
E mudando minha segunda
Bastante *prejuizo* terá.
E agora collegas eu fico,
A espera deste "*maçarico*".

Moranguinho (São Paulo)

(*Ao Alvasco*)

Se a uma charada focil
Eu faça centro e primeira,
E' obvio que meu confrade
Faça meio e derradeira
A este trabalho bruto,
Cujo conceito é um "*fructo*".

João da Roça (Nazareth)

CHARADAS ANTIGAS 17 a 19

Eu comprei um "*instrumento*",—1
Rarissimo, e precioso,
"*Medida*" de comprimento,—1
E de um *auxilio* valioso.

Timoneiro (U. C. P., U. C. B., A. C. L. B. — Belém).

Nesta "*cidade*", confrade,—2
Existe um homem, *co'a breca!*—3
Que andou lá por Seca e Meca
Foi á ilha da "*Madeira*".

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Apezar de muito "*peto*"—2
Não se livrou da punição
Que lhe impuzeram os verdugos
E soffreu sem **interrupção*—1
Coitado do pobre Zanaga
Açoitado como inimigo
Gemendo que fazia dó
Morreu no "*poste de castigo*".

Marechal

LOGOGRYPHO 20

Goso bastante—1—4—3—6
Sem ter "*espanto*",—5—4—3—2
Debaixo da "*arvore*",—3—2—3—4
Quando Manfredo,
Disparatado,—5—6—1—6
Diz bem asneiras
A seu *talante*.

Zedrova (A. C. L. B. — Nazareth)

TORNEIO — B. C. G.

CHARADAS NOVISSIMAS 11 a 13

2—1—*Nas extremidades exteriores da concha univalve*, meu caro senhor, *basta* fixar a vista para descobrir o trabalho *rustico*.

Chantecler (Bahia)

2—2—Aproveitando o *ensejo* o *mulato* foi á *nação ingleza*.

Frei Paulino (Juiz de Fóra)

2—1—*Não escrevi* o nome da *planta* para o *importuno*.

Ignotus (U. C. B.)

ENIGMAS CHARADISTICOS 14 a 15

(*Ao Julião Riminot*)

Não tendo o Zé o meu total
(Cancellando a tal do fim),
Por ser (sem duas) este todo,
Fez da prima do chinfrim
Com quarta após a terceira
Sua bella companheira.
Por isso, vive o coitado
(Apezar de *inoffensivo*)
Hoje em dia desprezado.

Lyrio do Valle (U. C. P. — Belém. Pará).

(*Ao mestre Jubanidro*)

Si és tal como os extremos
Meu sympathico rapaz,
Galga segunda com tercia
Seja na guerra ou na Paz.

Não sejas prima invertida
Mais final da barafunda,
Que a vida só vale a Vida
Pela aureola que a circunda.

Quando chegares á casa
Pede á tua cozinheira
Que te dê, centro invertido,
Mais metade da primeira.

Termino aqui o aranzel
Não te caustico o bestunto
Queres ser meu professor?
Serei o teu *adjunto*.

Lord Ema

CHARADAS ANTIGAS 16 a 18

Fui hontem comprar na loja
Um chapéu para o meu uso;
O luto que ali havia
Fez-me ficar bem confuso,

Feita a compra, num momento,
Procurei dali sahir,
E o fiz com tamanha pressa
Que no chão deixei cahir,

Uma *peça do chapeu*—3
Que a perda *causa* pezar;—1
Por isso, de um leve *golpe*,
Apanhei-a devagar

Von Protozoario (Bahia)

Para a mulher — sê *cruel*,—1
Tem ciume de teu bem,——2
Que, tendo os labios de mel,
Fala mentiras tambem.

A tua amada gentil,
Perfumada como a briza,
Tem tambem maldades mil,
E muito te *martyriza*.

Altivo Trindade (Formiga, Minas)

(*Ao Lyrio do Valle, retribuindo*)

Quem *anda muito apressado*—4
Póde muito bem se cançar;
E a pessoa, se cançada,
Já não pode mais andar.

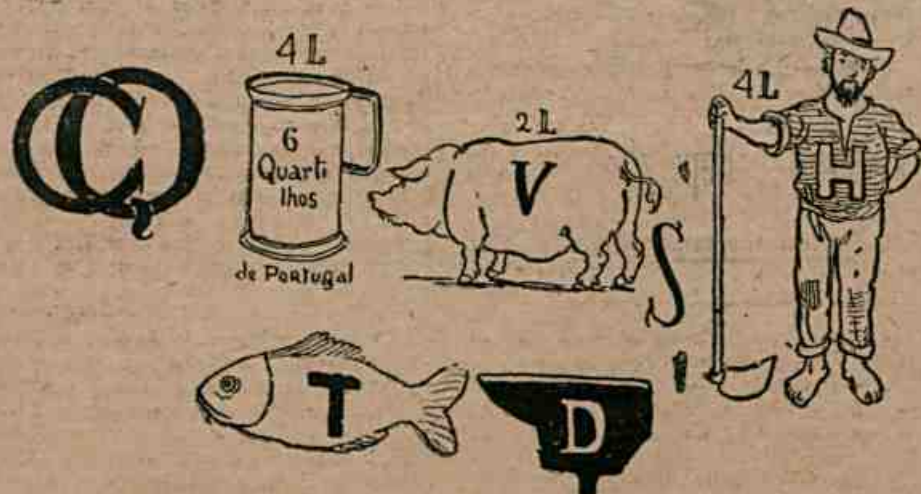
Por isso, caro collega,
Quem *se dedica* a excursão,—1
Deve andar devagarinho
Ao fazer *grande estirão*.

Violeta (Da A. C. L. B. — Recife).

LOGOGRYPHO 19

Um *homem grosseiro*,—1—4—8—7—3—9
Porém sem *dinheiro*,—5—4—3—2
Pessôa infeliz—8—7—1—5—2
E' o Zé Moniz
Sua *voz de carreiro*—6—7—1—4

ENIGMA PITTORESCO 20

Anhangá

Muito bem o diz
Faz desatino
Qual *homem sem tino.*

Jovaniro (Nazareth)

PRAZOS

Terminarão: a 25 e 30 de Maio corrente, e a 5, 7, 9 e 14 de Junho seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respecivos prazos.

UMA EXPLICAÇÃO

No torneio actual, a ordem de publicação de trabalhos ainda é a alphabetica, mas em cada torneio de per si.

Ora, ha de acontecer que um charadista veja o seu nome figurando duas e tres vezes, como sóe acontecer hoje.

Descancem, porém, que isto não é *pistolão.*

Trata-se, apenas de falta de artigos. O stock está quasi esgotado e os decifradores, cujos nomes não apparecem, ainda não remetteram outros para completar o numero dos que sahiram.

REI DA MOLLEZA...

Inicio, hoje, o meu reinado!

Não tenho, propriamente dito, um reino, mas tenho este canto da *De Janella*, cedido pelo estimado Marechal, para que eu tendo a penna por "sceptro", "reine" imparcialmente pelo tempo que elle bem entender ou até quando não haja alguma revolução que ponha abaixo, com o meu "sceptro" e com a minha *molleza!*

Resumindo a minha acção que ora inicio, eu aviso os "calouros", e os veteranos que não seguirei orientação do "Olho Vivo", do "Bisbilhoteiro" — de saudosa memoria — do Anhangá, e de tantos outros charadistas que fazem desta alegre secção, um "armazem de pancadarias".

Não! Eu não sou assim. Vou logo ao fim pelo caminho mais curto embora tenha que "desancar *gregos* e *Troyanos.* E isto basta, creio eu, para o pessoal ficar de atalaia quando apparecer alguma "Janellada" n'"O Malho" com o nome do Rei da Molleza no fim, assignado. Agora, vamos fazer algumas considerações sobre o charadismo cá da terra do café, desta Paulicéa de céo côr de cinza ou côr de fumaça de cigarro, como disse o Brasil Gerson, numa das suas chronicas, no *Diario da Noite,* sobre o theatro Paulista.

O charadismo aqui anda tão disperso, ou mais, como antes da fundação da L. C. P., que no dia 15 de Abril completou 7 annos de vida. Começou com 5 ou 6 adeptos, charadistas de fibra, galgou em pouco tempo um logar invejavel no charadismo brasileiro mas... pouco a pouco foi caminhando para o que é hoje, ficando somente com 5 ou seis socios apenas, tendo á sua frente o grande e invencivel charadista Mrs. Trinquesse, a alma actual da Liga C. Paulista e vencedor do Torneio Extraordinario d'*O Malho.*

Não posso deixar, no primeiro artigo que escrevo para a *De Janella,* de render a minha obscura homenagem e os meus saudares sinceros, ao "invicto" Trinquesse, modesto, leal, competente e o primeiro entre os primeiros daqui desta Paulicéa de céo côr de cinza...

E agora, quando depois de tantos annos de ausencia do "O Malho", não quero deixar de lembrar alguns nomes que, tendo pertencido á L. C. P., hoje estão afastados do charadismo por motivos ignorados.

São elles: Gil Virio, Caipira, Satanito, Formiguinha — o homem do chinfrim —, Princezinha da Roça, Saulo Peroba, Antonio Olyntho e tantos outros.

A não ser o Satanito, que tive outro dia a opportunidade de falar-lhe no Club de xadrez, dos outros não os tenho sabido.

Por onde andarão?

E' preciso, pois, que a L. C. P. volte aos seus aureos tempos, que reuna novamente em seu seio os bons elementos que possuiu, porque, no andar em que vae, ou eu muito me engano, ou teremos uma nova Associação Charadistica cá pelas bandas da terra do Café.

Pena foi que o distincto collega Anhangá, outro elemento de indiscutivel valor que a L. C. P. perdeu, tenha ido para o Rio, sem ao menos despedir-se dos seus amigos!!!

Estando o presente artigo já um tanto longo, faço ponto final aqui contando primeiro uma optima anecdota sobre o Barba-Azul, contada a mim pelo collega Arthano.

— Uma noite, começou o Arthano, eu me achava na Avenida Rangel Pestana á espera do bond, que me levaria até a cidade, quando vi o Barba-Azul vir do lado da Penha, em grande disparada pelo meio da rua, chamando a attenção dos populares.

Chamei-o e perguntei-lhe risonho: — Está treinando corrida a pé?

— Não, respondeu-me o Barba-Azul, cusado, pallido e com os sapatos em misero estado.

— Eu venho da Penha, onde fui vêr a minha pequena. No melhor da festa, appareceu o pae da "zinha" e eu não tive tempo de tomar o bond...

E o Arthano rematou com um sorriso: — O coitado levou um "péga"...

Rei da Molleza

São Paulo, 20 — 4 — 29.

ACADEMIA CHARADISTICA LUSO BRASILEIRA

Communicado por Apollo, seu 1º secretario, soubemos que em Assembléa Geral,

realizada em 21 do mez findo, para reger os destinos da A. C. L. B., durante o anno social de 3 deste a 3 de Maio do anno proximo, foi eleita a seguinte directoria: Dr. Lavrud, Presidente (reeleito); Gondemaga, Vice-presidente (reeleito), Apollo, 1º Secretario (reeleito); Bonaparte, 2º Secretario; Alguem, Thesoureiro (reeleito); Dabliú, Bibliothecario. Conselho consultivo: Eureka (reeleito), Encoberto (reeleito), Dr. Cezario Malafaia.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos durante a semana: o *A. B. C.*, de Lisbôa, n. 456, de 11 do mez findo; *A Semana*, de Belém, Pará, 569, de 15 do mesmo mez; e *O Enigma*, 76, desse ultimo dia, orgão official da L. C. P., o qual entrou no seu 8º anno de existencia, facto com que muito nos congratulamos e pelo qual enviamos os nossos mais sinceros cumprimentos.

NASCIMENTO DE UM FUTURO CHARADISTA

Os distinctos charadistas Etienne Dolet e Diana, membros importantes do Bloco dos Fidalgos, de Santos, communicaram-nos que a 28 de Março ultimo nasceu-lhes um *pimpolho*, que recebeu o nome de *Alberto*.

Felicitações aos dignissimos progenitores.

FALLECIMENTO DE UM CHARADISTA

O Album de Œdipo, informado por *Olivares*, communica aos seus leitores que, no dia 24 do mez findo, falleceu na cidade de Pomba, em Minas, o charadista Emygdio José Ribeiro (*Petronius*). Novato na arte, o extincto era um excellente companheiro, esforçado e intelligente; e, em todas as campanhas em prol do charadismo, esteve sempre firme como um fanatico batalhador.

Pezames á sua illustre familia e ao charadismo em geral.

CORRESPONDENCIA

No periodo comprehendido entre 23 de Abril e 1 do mez corrente enviaram trabalhos os seguintes charadistas: Spartaco, Scott Mallory, Lyrio do Valle e Timoneiro (todos de Belém), Dama Verde, Ave da Sorte, Carlos Costa (todos 3 da Bahia), Pompeu Junior, Mr. Trinquesse e Jubanidro (todos de S. Paulo), Jovaniro (Nazareth).

Alvasco (Recife) — Com satisfação accusamos o recebimento dos 4 trabalhos para o torneio actual. Quando forem publicados, repare que lhes fizemos uma ligeira alteração de accordo com a nossa orientação. Leia o que dissemos, no n. 1.377, de 2 de Fevereiro ultimo, titulo — *Nova recommendação.* — Ahi está o motivo da alteração.

Quiqui (Ilhéos) — O retrato das pequenas sahiu no *O Tico-Tico*, de 1 do corrente.

ERRATA

Do n. 1.390:

Na 1ª charada antiga, de Marechal, e na dita, de Strelitz, em logar de — quando — leia-se — se — (naquella), e a palavra — criada — é gryphada (nesta). No logogrypho, n. 10, de Marechal o — Rio — do 7º verso deve ser escdipto com grypho. No torneio T. E.: — *cousa* — em vez de — *causa* (novissima de Marechal). Na charada antiga de Anhangá: — *Está-se* — deve ser gryphado; — *barba* — gryphado sem aspas e — invento — gryphado com as commas. As commas que estão antes de — Faço — devem desapparecer (3 ultimos versos). Logogrypho 9, de Royal de Beaurevéres: — no falar — não deve ser gryphado (3º verso); — tunico do olho — e não — tunico do alho — além de grypho devem levar commas. Na *"De Janella"*, ha um *calor* na 37ª linha, que deve ser — *cabo* —. Outros ha que, por serem de facil correcção, delles o leitor se incumbirá.

MARECHAL

SONHO

Sob a calma placidez de uma noite de estio, com as janellas abertas, numa cama macia e perfumada, eu procurava reparar as fadigas diarias nos braços de Morpheu. Meu pobre corpo torturado entregava-se com deleite ao agradavel repouso, mas o espirito que se esconde no meu cerebro começou a sonhar um sonho nunca visto.

Ante meus olhos absortos descortinava-se a sala de espera do Céo.

Que espectaculo deslumbrante!...

Aqui numa cambiante encantadora, numa apotheose magica de luzes, as estrellas se espalhavam na amplidão serena do Infinito; além, jardins caprichosamente traçados, mostrando immediatamente que por ali passára em outras encarnações a idéa do urbanista Agache; e por sobre todas as coisas, naquelle ambiente de serenidade, errava um perfume subtil de rosas, de cravos e jasmins. Um portão austero e trabalhado, separava, fechando o resto do Celeste Imperio. Em frente ao portão havia bancos confortaveis semelhando os dos templos protestantes. Sentados nelles, com amplas camisolas brancas viam-se as almas dos candidatos ao descanso eterno. Banhando-se de goso chupavam, por uns canudos exquisitos, Fiskys de ambrosia. As caras das almas eram iguaes as deste mundo.

Quanta gente conhecida ia chegando!...

Todos traziam um ar de espanto e de pavor, e vagarosamente tomavam lugar cómo os estudantes em exame.

De tempos em tempos abriam-se os portões e uma voz seraphica gritava:

— Entrada geral!

Outras vezes uma alma se levantava, chegava a um guichet, recebia um vale e penetrava "o grande segredo do Infinito".

Eu contemplava absorto o desconhecido espectaculo.

Nisto chega uma alma e se senta proximo de mim. Quem havia de ser?

O Meirelles, o celebre Meirelles.

— O quê! Meirelles, por aqui tambem? perguntei-lhe eu.

— Que se ha de fazer? E' a vida. E logo em seguida, com aquelle olhar activo e intelligente, sonda tudo num momento. De um golpe comprehende o mecanismo da entrada e voltando-se para mim diz: — Vou cavar um vale. Atravessa, lesto, as bancadas, dirige-se ao guichet mas... volta desapontado ..

Então, interrogo-o curioso, arranjas'e?

— Nada, meu filho, ahi não entrarei nunca; vou para o Inferno. E terminou com voz afflicta: — Imagina que quem está dando os vales é o Antonico...

X.

CONSULTORIO MEDICO

D. D. (Rio) — Nos tuberculosos com lesões pouco extensas, pouco avançadas, com temperatura baixa de 38°, tenho obtido resultados admiraveis com o acido arsenioso sob a fórma de granulos de Dioscoride. O restabelecimento do estado geral é surprehendente pela sua rapidez.

O appetite volta e o peso (que é um excellente criterio chimico de melhoria) se restabelece progressivamente.

O estado pulmonar melhora consideravelmente.

A's vezes ha intolerancia ao medicamento, intolerancia que se manifesta pela diarrhéa, ou por uma *poussée* pulmonar congestiva, com escarros hemopticos. Em taes casos é preciso abandonar o medicamento.

Tomar 8 a 10 granulos por dia.

O tratamento pelo pneumothorax tem as suas indicações.

Repouso, bom clima e superalimentação são as bases classicas do tratamento da tuberculose pulmonar.

JOÃO CLIMACO (Jaguaruna, Sta. Catharina) — Mediante endereço certo enviarei todas as indicapões necessarias.

Mme. ALDA (S. Paulo) — A kleptomania é considerada como uma obsessão-impulsão schematica, syndrome-episodica da degenerescencia mental.

Um psychiatra francez, Autheanme, diz que a kleptomania não existe e deve ser considerada como uma lenda.

A impulsão morbida a commetter roubos consecutivos, não seguida do sentimento do remorso e aborrecimento, deve ser considerada como uma infracção penal, susceptivel de pena de prisão ou castigo immediato.

Os grandes armazens de Paris têm inspectores que estão sempre observando os compradores.

SOLITARIO (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel.

Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, onanismo, herança alcoolica, etc).

Aconselho iijecções cub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições um a dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel.

Massagens da prostata. Diathermia (electricidade medica).

LOLA (S. Paulo) — Aconselho injecções intra-musculares de Cholergina e ás refeições uma colher de sopa de *Dinatosol*.

TRAVELER (Bahia) — Molestia de Raynand — asphyxia local ou gangrena symetrica das extremidades (nevrose vasomotora determinando a vaso-constricção arterial, esterite devida á infecção ou auto-intoxicação).

Trat. Regime lacteo ou lacteo- vegetariano.

Sedativo (valeriana, brometos) e vasodilatador (extracto de belladona, trinitrina).

Trat. local (massagens e banhos quentes).

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consulorio: Av. Rio Branco n. 143 — 2° andar. Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. C. 3627. Caixa Postal 2316. ("Imprensa Medica").

MEU SENTIMENTO

A' BILA ORTIZ

Tua belleza estonteante e seductora, veio descortinar aos meus olhos, a plastica da mulher gaúcha.

Vieste como um lenitivo!

Vieste dar alento a um ser, que desalentado pelas saudades, não ousava erguer a cabeça, e, esboçar um sorriso.

Surgisse da terra dos Pampas, qual estrella D'alva nas madrugadas de outomno, promettendo ao gaúcho um dia de esplendor.

Bila, dilaceraste meu seio com a dôr da saudade, e, no emtanto, não levas em teu peito, o jubilo do triumpho que tanto mereces.

Em 28 de Abril de 1929.

Fernandes Monson

"Encoraçado Floriano".

O RELOGIO

Insomnia... Do leito eu oiço lá fóra
O vento que chora,
A chuva que cahe e o velho relogio
Batendo apressado...
E' o tom compassado
Da vida que se esvae...
Tic-tac-tic-tac...
E penso, sem magua, que em cada batida
Me foge esta vida de dor e de illusão
E o velho relogio sem ter complascencia
Na mesma cadencia
De meu coração, bate:
Tic-tac-tic-tac...

(Do livro "Psalmos").
Nelson de Araujo Lima

O CAIPIRA

Contente, a bemdizer a vida socegada,
Tratando com amor as suas plantações,
Quasi sempre a cantar, descuidado, uma toada,
Elle vive feliz, no meio dos sertões.

Gosta de divertir-se em sambas, muchirões,
Numa alegria sã, alegria abençoada...
Em feiticeiros crê, e cre em assombrações,
E sobre isso não faz uma leve caçoada...

Passando em tremedal miasmatico e doentio,
Com a figa que elle traz, atada por um fio
Ao pescoço, molestia alguma o apavora...

E sexta-feira, á noite, elle não sahe sósinho
De medo de encontrar, á beira do caminho,
Um Sacy Pererê, um phantasma ou Caipira...

São Paulo.

J. S. Primo.

NAS INSOMNIAS - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS E DÔRES EM GERAL
RECORRAM AO EXCELLENTE
CALMANTE
ALLONAL ROCHE
COMPRIMIDOS
PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & Cia. - PARIS.
UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & Cº LTD.-RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO.

A CASA DA DÔR E DA SCIENCIA

(F I M)

tencia a dois, crivando-os de perguntas. Eram os academicos Barbuto e Curvo.

Abreviando o tratamento de "senhor" para o nosso muito familiar "seu"... fulano, perguntava elle:

— Que é que você daria a essa doente, "seu" Curvo?

— Eu applicaria injecções de Allyltheobromina.

— Você já applicou isso em algum doente seu?

— Já, sim, senhor.

— E elle não o matou, *seu* Curvo?!

— Não, senhor; respondeu o interpellado, sorrindo.

— Eu digo isso, continuou o mestre, porque essas injecções são dolorosissimas.

— O doente era maluco, doutor; explicou, lealmente, o estudante.

— Ah! Então não precisa dizer mais nada! Coitados dos cardiacos malucos que cahirem na sua unha, *seu* Curvo!

A hilaridade foi geral.

E o interrogatorio continuou. Foram ouvidos *seu* Gonçalves, *seu* Tassára, *seu* Lacerda, a quem elle chamava de poeta e sonhador, *seu* Costa Curto e muitos outros ainda cujos nomes nos escaparam.

Ao lado delle dois medicos, entre os academicos, ouviam-lhe as prelecções: eram os Drs. Aluizio Marques e Ary Borges.

A respeito do emprego do iodo, perguntou elle a um dos estudantes:

— *Seu*... Fulano, você que teve coragem de tirar distincção em therapeutica, que dose de iodo daria a essa doente?

— Daria cem gotas... ia dizendo o interpellado.

— De uma vez?!...

— Sim, confirmou o joven, já meio desconcertado.

— Muito bem. A doente morria, você ia preso e nada mais aconteceria, não é verdade?

Outra risada se ouviu, até da propria doente, uma preta com forte dyspnéa. Pouco depois perguntava elle:

— *Seu* Gonçalves, por que você diz que dava leite á doente?

— Porque o leite sustenta...

— Sustenta?! Não creio. Tenho visto pessoas com garrafas de leite nas mãos e que cahem desastradamente, não as "sustentando" o leite de maneira alguma...

— Eu quiz dizer que o leite alimenta, doutor.

— Ah! Então diga as coisas como as coisas devem ser ditas...

E o resto da aula decorreu toda assim, amenisada, de momento a momento, por um dito faceto, uma pilheria, um trocadilho do mestre, como no caso da distincção que fez entre papas e mingáos, e em que o proprio doente teve de dar sua opinião, dizendo como preparava as papas e os mingáos, e estabelecendo a differença entre os dois manjares.

Ao terminar a lição nos apresentámos, e o Dr. Malagueta se admirou de que estivessemos ali desde o principio, ouvindo o que elle dizia.

— Só fizemos lucrar, porque embora leigos na materia, aprendemos muita cousa.

CABELLOS LONGOS OU COMPRIDOS

soas que querem regrar o caso por mim, mas sobretudo pela negativa. E' a que eu me dirijo, numa humilde prece. Eu não devo senão defender a minha causa e apresentar razões que justifiquem o côrte de meus cabellos. "Não querem que os côrte, mas como sou mulher e sujeita, portanto, ás contradições, se me dissessem: "estou contente de saber que ides cortar os cabellos", talvez mudasse de avsio e resolvesse conserval-os...

Minhas razões? Não seria trahir um segredo feminino dizer que ninguem corta o cabello por pura razão. O caminho que coduz ao cabelleireiro não é traçado pela logica. Uma mulher corta o cabello porque o quer muito, não porque exista seis razões a favor contra cinco; ou ainda porque seus amigos o desejam e, ás vezes, até porque lhe pediram, precisamente que os conservasse...

Aliás, se quizessemos argumentar, as boas razões estariam todas do lado dos cabellos curtos. O sentimento e a tradição são os unicos responsaveis pelos cabellos longos. As pessoas que gostam das modas antigas, que suspiram ainda pelos velhos tempos, que preferem a musica, a litteratura, a arte do passado ás de nossos dias; que julgam a graça em declinio, achando cada geração peor que a precedente, estas pessoas naturalmente protestarão contra o sacrificio da "corôa da mulher". Esta minoria reaccionaria se esforça por retardar o progresso que continúa todavia sem ella. Imaginem-se os velhos conservadores de uma tribu de canibaes guardando obstinadamente o annel no nariz, emquanto os povos civilisados fogem delles... Avalie-se agora a tortura de seu apendice nasal aureolado dessa tradição!

Figure-se ainda um chinez com o seu rabicho. Ao nosso olhar ella já não constitue nenhum signal de belleza; entretanto, os chinezes muito têm soffrido para se apartar della!

As razões do confórto e da conveniencia estão com os cabellos escuros. São mais faceis de lavar, de escovar, de pentear. Nestes dias de desportos, de ar livre, de neve, de golfo, de auto, as mulheres se cansam com a só preoccupação de saber como vão sem cabellos.

Assim, ella não teria mais este pensamento dominando-lhe o espirito, com prejuizo de cousas mais importantes. No fundo, a questão do conforto nunca teve importancia capital para o nosso sexo. Graeções e gerações de mulheres usaram collete, sacrificando a saude, pela oppressão, para attender a belleza physica. Tornámo-nos já um pouco mais razoaveis neste particular e estimamos harmonisar a belleza e o conforto. E' necessario dizer ainda que aos olhos de uma mulher sem apparencia sobreleva a qualquer outra consideração. E como ella se submetterá voluntariamente á tortura para se fazer bella, podemos pois eliminar a questão da razão e do conforto. Eu não saberia dizer se os cabellos longos são mais bellos que os curtos.

E' difficil nos subtrahirmos á época em que vivemos, para comparar-lhe os costumes e as modas de diversos periodos. Eu não saberia dizer, por exemplo, se o costume do golfo dos jovens de hoje é mais ou menos seductor que as cuécas e gibões do tempo de Elisabeth. Nem mesmo se a saia curta é, porventura, menos intrigante que a saia de balão. O cangote raspado da mulher de hoje será acaso mais feio do que as grandes cabelleiras do seculo XVIII?

Certamente não pretenderiamos privar o passado das longas cabelleiras que faziam a sua gloria. Se supprimirmos as tranças douradas, os cachos escuros e russos venezianos dos romances e dos contos de fadas, teriamos privado a litteratura classica de um dos seus encantos principaes.

As longas cabelleiras eram alguma cousa mais que um ornamento realçador da belleza: eram uma necessidade para o drama ou a comedia... Suppunhamos uma princeza isolada numa torre, que lançasse a cabelleira sobre a janella para ajudar seu amado a pular para dentro de sua casa e imagine-se que ella invejasse o cabello "à la garçonne"... Estamos logo todos a ver a angustia do pobre amante, derivando uma phrase como esta:

"Cunegundes, deixa ao menos cahir o teu cabello... Que susto: nem mais cabellos, nem mais escadas!" E' absurdo, seio-o; mas não mais absurdo que esta heroina moderna que atravessa a Mancha a nado e sáe das ondas com os cabellos molhados, porque ella os tinha longos!

E'-nos impossivel ver o eternamente bello; nossa vista é muito curta. O que é bello para uma época, poderá ser monstruosa noutra. Existe, comtudo, um genero de belleza que está sempre conforme as modas do tempo, exigindo harmonia entre o nosso gosto e o espirito da época em que vivemos. Os cabellos longos não são bellos porque não convêm aos nossos dias.

Antigamente, a vida decorria digna e lenta. Uma cabelleira majestosa convinha a esse traço caracteristico. O rythmo hoje em dia é differente — é mais rapido. Nossa conducta, a seu turno, modificou-se inteiramente. Sacrificámos nossa dignidade, a troco da liberdade de pensamento e de acção. Nossas vidas são mais alegres; a tranquillidade e a calma deixaram de ser virtudes. Somos mais ageis, mais activos, mais espertos. Os cabellos curtos convêm tanto ao nosso caracter como os longos coroavam o passo austero e digno dos nossos antepassados. Não deslisamos na entrada do baile com a majestade de uma fragata entrando no porto.

Mas ha outras razões em favor dos cabellos curtos. E' uma questão de proporção. O physico feminino diminuiu, não apresenta masi as rotundidades e volume do passado. As longas cabelleiras convêm ás longas saias e amples corpetes. O conjuncto exigia que a cabeça se conformasse ao physico.

Os cabellos longos davam-lhe um "applomb" e equilibrio.

Com a tendencia actual para a esbelteza e elegancia de formas, os cabellos em massa compacta, estariam fóra de proporção; esmagariam. Dar-nos-iam um porte singular, ridiculo. Eu, por exemplo, tenho um talhe muito pequeno, praa trazer uma grossa cabelleira, pois que a minha vae abaixo dos rins. E' muito para mim: o senso da medida, que é certamente uma das regras principaes da belleza, exige que se traga actualmente cabellos curtos, como antigamente se devia trazel-os longos. Ha naturalmente excepções. Algumas mulheres têm a cabeça muito pequena; outras têm-na de fórma desagradvael. Por outro lado, certas pessoas graves tomariam um ar indecente com os cabellos curtos. Mas existem excepções. Eu serei uma: falo longamene dos cabellos curtos ou, antes, dos seus meritos e trago ainda toda a minha cabelleira.

A razão está no facto de exigirem os meus papeis no "écran" uma luxuriante cabelleira enrolada. Mas, como eu quero representar d'ora avante a joven moderna, está decidido, vou cortar os cabellos.

(Copy right da Anglo American News Paper Srevice).

(ESPECIAL PARA "O MALHO" POR MARY PICKFORD)

(F I M)

CAIXA DO "O MALHO"

MIRÚCO (Morretes) — As photographias já foram publicadas e lhe ficamos muito gratos pela remessa. E' pena que viessem sómente as photographias e não as proprias fructas....

Quanto ás *quadrinhas* rimadas todas em *inha* e *ósa* estão *fraquinhas*, nem parecendo do Mirúco, que tem feito cousas muito melhores. Que foi isso?...

CALYDE (Pirassinunga) — Seus dois sonetos (sempre a mania dos sonetos) são detestaveis. Na impossibilidade de citar aqui os dois, cito o *menos peor*, porque cada um delles está, como dizia um critico: muito *mais peor* do que o outro".

O leitor depois que vir o *Mundo*, que é o titulo da joça, concordará commigo. Eil-o:

"Passa-se a vida e tudo, assim, se [passa...
Todo o esplendor, que engana esta [existencia,
Tudo, se extingue, até uma *propria raça*,
Nesta vida de sonhos e indolencia.

E o homem, pobre homem, ergue a taça,
Sem ao menos o accusar sua [consciencia, — 11
Taça do goso que, como a fumaça
Se esvae em *expiraes*, largando [*escencias*...

Assim, sempre illudido assim, o homem
Atira-se aos gosos, que o consomem—9
No turbilhão das illusões mundanas.

E *enfim*, desilludindo-se, descrente
Vive, tristonho, a tudo indifferente
Como um fantasma da existencia [humana...

Em Pirassinunga não se tem mais que fazer, sinão sonetos assim? Terra infeliz!...

ARTHUR X. DE MORAES (Recife) — Creio que já lhe respondi qualquer cousa em um dos numeros passados. Recebido o soneto: "Meditando". Está fraco, com versos assim:

"Elle não lembra o que deve temer".

"Assim na minha vida—oceano irado—
Eu—timoneiro audaz, desassombrado.
Revôlto ás peripecias dolorosas,"

Palavras ôcas e nada mais.

HUGO MOTTA (São Paulo) — Os trabalhos enviados foram bem acceitos. E' pena que a maioria fosse em verso. Seria preferivel o contrario: a maioria em prosa e no genero humoristico da "Boa explicação".

S. BUENO (Rio) — Sua "Supplica" não será attendida por Deus, como o senhor quer, porque sendo Deus brasileiro, como se diz vulgarmente, deve saber conjugar verbos em portuguez, e quando *vir* esse dito verbo conjugado pelo senhor como o fez é capaz de o excommungar. Sinão *vejamos* sua *Supplica*:

"Quando me *veres* no caixão deitado,
Querida, eu quero que não chores, não,
Porque teu pranto, meu bemzinho [amado
E' certamente derramado em vão.

Quando me *veres* no caixão deitado,
Não quero flores nem grinaldas, não,
Só quero preces para o Deus amado
Que certamente me dará perdão."

Si foi erro do copista dactylographo, foi erro tambem do senhor não ter feito a corrigenda na revisão. Bem sabe que Deus vê tudo e muito principalmente o verbo mal conjugado.

Até á vista.

J. T. R. DOS SANTOS (São Paulo) — O "beijo d'alma" ainda tem este verso:

"Indo em caminhos teus de *estradas* [bem *frondosas*"

e mais este outro:

"Vejo-te em sonhos, *sempre em* os meus [pensamentos."

O primeiro com aquelles caminhos de estradas bem frondosas, como si as estradas fossem arvores, e o segundo com aquelle detestavel hiato: *sempre em os* meus...

Os versos: "Teu cabello" tambem não foram mais felizes.

Para o senhor ver os reparos que fiz no *cabello*, transcrevo aqui as tres primeiras quadras sem nenhum córte que seria, aliás, justificavel, tratando-se de cabello de moça... moderna:

"O teu cabello tu não imaginas
Com que carinho o trago junto ao [peito;
Elle me lembra tuas mãos tão finas,
Que o *penetraram* com cuidado e geito.

E quando aos labios *levo-o* p'ra beijar,
Parece que elle diz: "Beija de leve,
Beija-me! mas sem quasi me tocar...
Como faziam suas mãos de neve!

Eu venho de toda ella perfumado,
Pois foi longa a existencia que passei;
Dormindo no *seu collo* desnudado
Bem mais feliz que tu, melhor que um [Rei!"

Aquelle penetraram talvez fosse penteal-o, não?

Depois a confissão do cabello de que "passou longa existencia dormindo no collo desnudado" da moça, traz agua no bico.

Vão os maliciosos, que já têm medo de "mulher de cabellinho n aventa", ficar pensando que a joven tinha o peito pelludo, como qualquer latagão de remoto parentesco com o orangotango de que, dizem, somos nós descendentes directos.

Poesia é poesia, meu caro dos Santos; e é uma dos diabos quando a gente quer escrever uma cousa e sae outra; não é? Pois foi o seu caso.

J. D'ALVA — Sua *Illusão* não foi sómente sua, como póde pensar. Desde o principio do mundo que *ellas* fazem isto, e o nosso ingenuo pae Adão já se queixava da mesma cousa, embora não o fizesse em horriveis sonetos como o fazem depois delle todos os illudidos deste "mundo de illusão".

Transcrevo aqui seu soneto para servir de aviso aos outros... poetas para que não se deixem illudir, como pererécas, "pelos olhos bellos de vis serpentes", nem façam depois sonetos como o seu, o que é a maior das desillusões para as respectivas familias:

"*Enebriado* num continuo idyllio
Eu vivia sem meditar na vida,
Embalado num sonhar ditoso
Com a *immagem* da mulher querida.

Tudo era bello, tudo era amor
Tudo poesia — num gosar sem fim.
Até que um dia de fatal memoria
Ruio-se tudo — pobre de mim!

A falsa deusa de meus anhelos
Que me attrahia com seus olhos bellos
Não passav duma vil serpente.
Os seus carinhos que eu queria tanto
Num louco anseio, num amor tão santo
Prendia outro numa paixão ardente."

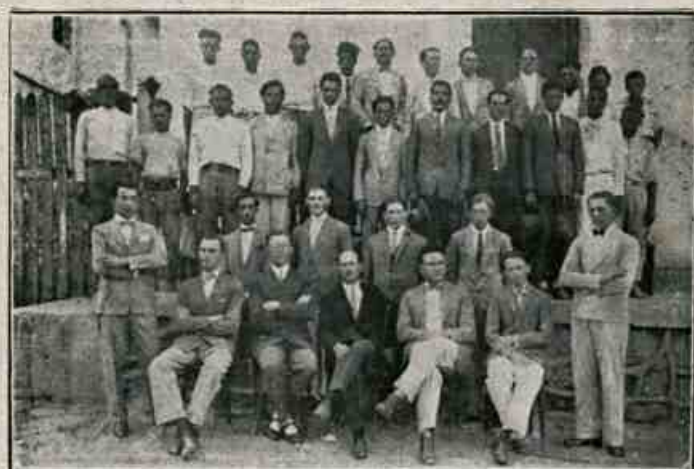
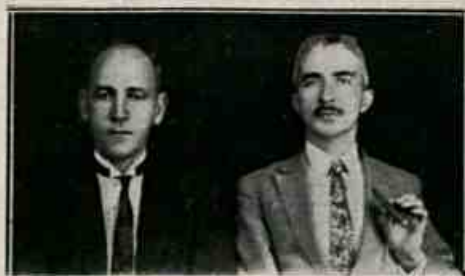
O poeta queria *carinhos*, ella, talvez, quizesse *notas*; e como os poetas, geralmente, são pobres de *notas*, ella fugiu com o corpo, fazendo "*ruir-se* tudo" ruidosamente.

Mas o poeta está vingado, porque elle, "prendendo outro numa paixão ardente, vae fazer o mesmo com elle, que talvez, em logar de lhe escrever sonetos depois da *lata*, lhe desanque o páo de rijo, "tirando a scisma" da serpente enganadora. E será bem feito.

MARCUS VINICIUS (Floriano) — Está bem feito seu trabalho: "Pantheismo". Tirei apenas aquella estrophe cheia de passaros e outros habitantes das mattas, porque parecia um jardim zoologico e fazia lembrar tambem aquella parlenda que se manda os gagos dizerem depressa para curar a gagueira e enganal-os, quando dizem os tres bichos, incluindo a cotia: "Paca, tatú, cotia, não..."

CABUHY PITANGA JR.

ARDORES
DYSPEPCIAS
ACIDAS

Espirito Santo — Photographia tirada em dias de Março de 1929, na qual se vê o Sr. Ricardo Bucher e seus socios, auxiliares de commercio e empregados da sua Fazenda Pontal, do Municipio de Itaguassú, deste Estado.

Espirito Santo — Photographia do Sr. Ricardo Bucher, e de seus socios João e Henrique Rebuzzi e auxiliares da sua casa de commercio, estabelecida em Pontal de Santa Joanna, no municipio de Itaguassú, deste Estado, tirada em Março do corrente anno.

Estado do Rio — Srs. Aristides T. Pinto, pharmaceutico, e Manoel Sebastião de Vasconcellos, commerciante, de Lage de Muriahé.

"O MALHO" NOS ESTADOS

Bahia — Vista parcial da cidade de Itaparica, na ilha do mesmo nome.

Estado do Rio — O nosso joven amigo Felicio Felix, filho do Cel. Alfredo Felix, de Triumpho.

Parahyba do Norte, Cabedello — João Barcellos com seus amigos, antigos leitores d'"O Malho".

Joazeiro, Ceará — Enterro do "chauffeur" João Ferreira, com acompanhamento de varias pessoas de destaque e dos seus collegas de classe.

Officinas Graphicas d' "O MALHO"